

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 12. Número 01. Janeiro de 2026



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Flávia Machado Starling Soares

Equipe Técnica do Boletim
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Juliana Martins Torres
Newton Araújo Silva Junior
Sabrina Lima de Assis

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 12. Número 01. Janeiro de 2026

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 12, n. 01, Brasília, janeiro 2026



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Flávia Machado Starling Soares

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção

Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 12, n. 01, janeiro, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.

- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-

v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Destaques das Ceasas	09
	Resumo Executivo	13
	Análise das Hortaliças	16
	Alface	19
	Batata	23
	Cebola	27
	Cenoura	31
	Tomate	35
	Análise das Frutas	39
	Banana	40
	Laranja	45
	Maçã	50
	Mamão	55
	Melancia	60



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 01, Volume 12, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Florianópolis/SC, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o tema “ACORDO DO MERCOSUL COM A UNIÃO EUROPEIA, como as Centrais de Abastecimento e seus comerciantes podem se preparar? ”



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, nesse processo, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática “informações de mercado”, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/> .

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



ACORDO DO MERCOSUL COM A UNIÃO EUROPEIA, COMO AS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO E SEUS COMERCIANTES PODEM SE PREPARAR?

Após mais de 25 anos de uma longa e complexa negociação, os dois blocos de países chegaram a um consenso e assinaram o documento que envolve 31 países e cerca de 720 milhões de pessoas nos dois continentes, além de um Produto Interno Bruto (PIB) que somado atinge a cifra de US\$ 22,4 trilhões de dólares. Sob o ponto de vista do Mercosul, sem dúvidas, trata-se do maior acordo comercial já firmado até hoje, e um dos maiores do mundo, seja pela perspectiva da União Europeia ou de qualquer outro bloco de países do planeta.

Os próximos passos para a consolidação do acordo é a apreciação do mesmo pelo pleno do Parlamento Europeu, que deverá convalidá-lo ou não. A expectativa é que isso ocorra somente após a análise do Tribunal de Justiça Europeu, conforme recente deliberação daquele Parlamento sobre averiguação das políticas do bloco Europeu em relação às diretrizes do documento.

Entre os milhares de produtos e serviços envolvidos no acordo, as frutas, que já têm protagonismo na pauta de exportações do Brasil para a Europa, contará com reais possibilidades de aumentar o fluxo de negócios. Já as hortaliças, com cenário de muitas oportunidades e abertura de novos e importantes mercados.

O fluxo de produtos da UE para o Mercosul, também oportunizará a melhoria e a diminuição dos custos relativos aos processos produtivos e comerciais por aqui, facilitando a apropriação de inovação e tecnologia, além da possibilidade de aquisição de insumos mais eficazes, entre outros.

Tudo isso requer atenção especial por parte das Centrais de Abastecimento e de seus empresários, tendo em vista a expressiva participação desses itens na comercialização do mercado interno brasileiro por meio dos entrepostos atacadistas de hortigranjeiros. Esses entrepostos concentram milhares de comerciantes que intermediam a negociação de produtos provenientes de milhões de produtores — em sua maioria de pequeno porte — e constituem, inclusive, o principal canal de escoamento das safras desse segmento agrícola.

Esses atributos das nossas Ceasas permitem que elas se consolidem como o espaço ideal para a convergência de interesses comerciais entre produtores e comerciantes brasileiros, transformando-se em verdadeiras incubadoras de negócios que passam a abranger, também, o mercado internacional.



Foto: Acordo Comercial UE e Mercosul

ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS

No entanto, todo acordo comercial implica a necessidade de adaptações e o atendimento a diversas exigências. Nesse contexto, os comerciantes brasileiros de hortaliças e frutas (H&F) devem se preparar para o acordo Mercosul–União Europeia com foco na adequação a rigorosos padrões sanitários, ambientais e de sustentabilidade. Essa preparação é essencial para aproveitar a eliminação de tarifas (tarifa zero) aplicável a produtos como abacates, limões, limas, melões, melancias, uvas de mesa, maçãs, entre outros. Como se observa, a liberalização tarifária amplia significativamente as oportunidades concorrenenciais para o acesso a novos mercados, mas impõe, em contrapartida, elevados níveis de conformidade técnica, controle de qualidade e rastreabilidade.

De forma geral, todas as etapas de processo de produção e comercialização devem cumprir protocolos de qualidade que muitas empresas de nosso país já praticam, portanto, a dificuldade seria, principalmente, a escolha de atores que possam reverberar para o conjunto de produtores e cooperativas essas práticas. Nesse sentido, destaca-se, mais uma vez, as Centrais de Abastecimento como vetor de disseminação.

A seguir, relacionamos algumas formas e passos para a adequação:

1. Adequação às Normas Fitossanitárias e de Resíduos

A UE possui uma das legislações mais rigorosas do mundo. O foco deve ser na redução do uso de agrotóxicos e no cumprimento dos Limites Máximos de Resíduos (LMRs).

Monitoramento de resíduos: Realizar análises laboratoriais rigorosas para garantir que as frutas e hortaliças não contenham substâncias proibidas na UE.

Rastreabilidade: Implementar sistemas que permitam rastrear o produto da fazenda até o consumidor final, garantindo a segurança alimentar.

2. Certificações de Sustentabilidade e Qualidade

A exigência por práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) é um pilar do acordo.

Certificações como a GlobalG.A.P. e a SMETA entre outras: obter certificações internacionais como GlobalG.A.P. (boas práticas agrícolas) e SMETA (social), que são comumente exigidas na Europa.

Selo ESG da Abrafrutas: adequar-se às diretrizes da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas (Abrafrutas), que lançou um selo específico para atender à demanda por sustentabilidade.

Gestão Ambiental: reduzir o impacto ambiental na produção e adotar práticas de manejo sustentável.

Realidade das práticas do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort): qual o padrão está sendo utilizado pelas empresas participantes do Ibrahort para a colocação de hortaliças em diversos países?

3. Modernização da Produção e Logística

A concorrência aumentará, exigindo maior eficiência e qualidade para produtos de alto valor.

Qualidade do produto: Investir em variedades de frutas e hortaliças que atendam ao paladar europeu e tenham maior vida útil (shelf-life).

Logística eficiente: Melhorar a cadeia de frio, transporte e embalagens, para garantir a integridade do produto, considerando a distância entre o Mercosul e a UE.

4. Gestão e Planejamento

- **Aproveitar o “Desgravamento e Zeramento Tarifário”:** Planejar o aumento das exportações à medida que as tarifas caem para zero em um período de até 15 anos.
- **Compliance:** Garantir que todos os registros legais da empresa estejam em dia para exportação, bem como a inclusão de padrões de confiança.

PONTOS DE ATENÇÃO

- O acordo cria uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, temos algum tempo, pois o próprio Acordo prevê um escalonamento de prazos de adaptação, porém a preparação para esse futuro muito próximo deve ser a tônica imediata de uma nova gestão.

- No atual cenário, muitos países, que já tem acordo com a União Europeia, têm a tarifa de importação zerada, por exemplo, EUA e Chile. Assim, o Brasil passará a competir em pé de igualdade com esses países, com melhoria na vida do produtor, comerciantes e transbordamento de renda nas regiões produtoras dos itens.
- Outro ponto positivo para o setor de frutas e hortaliças é que o acordo oferece a chance de os produtores terem acesso a novas tecnologias e padrões de produção europeus, o que poderia beneficiar a agroindústria nacional no médio e longo prazo.
- Em qualquer arcabouço desenhado para a inserção de nossos produtos produzidos pela agricultura de pequeno e médio porte no mercado internacional, aparecem a necessidade de políticas de apoio e preparo para enfrentar a nova realidade competitiva. As Centrais de Abastecimento em conjunto com a Conab/Prohort e outros parceiros, podem contribuir de forma efetiva para essa transformação.
- Por final, para o ator principal e foco de todos esses esforços, o cidadão e consumidor brasileiro, o acordo deverá ser ótimo, pois tende a resultar em melhores preços, maior qualidade e segurança para o consumo, além de mais opções de escolha.



Foto 2: CEASA DF



HORTALIÇAS

O movimento de preço das principais hortaliças analisadas nesse Boletim em dezembro foi de alta em todos os produtos. Os maiores aumentos foram verificados na batata, cebola e tomate, em percentuais que podem ser considerados significativos

Tabela 1 — Preços médios em dezembro de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceasa										
CEAGESP - São Paulo	2,67	5,49%	2,67	27,96%	2,24	18,53%	2,36	21,72%	2,59	20,49%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	7,12	-6,09%	1,90	27,81%	2,44	34,33%	1,77	2,18%	2,08	5,27%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,01	10,91%	1,19	34,46%	2,09	15,12%	2,66	9,72%	2,79	22,82%
CEASA/SP - Campinas	2,39	4,57%	2,90	7,76%	2,23	22,94%	2,48	1,64%	3,37	29,78%
CEASA/ES - Vitória	3,26	-3,30%	2,69	28,86%	2,20	21,50%	2,62	0,02%	2,09	21,79%
CEASA/PR - Curitiba	2,58	6,97%	2,12	-0,62%	1,97	6,62%	2,21	3,95%	4,03	10,95%
CEASA/SC - São José	6,13	0,22%	2,14	4,69%	1,90	-14,50%	2,39	-4,34%	2,73	-39,47%
CEASA/GO - Goiânia	5,00	0,00%	1,92	25,83%	2,40	17,30%	1,70	8,47%	5,09	21,66%
CEASA/PE - Recife	4,77	48,14%	2,96	-1,66%	2,74	52,82%	2,79	-6,69%	2,26	53,17%
CEASA/CE - Fortaleza	12,92	3,69%	4,13	0,00%	3,90	38,48%	2,11	2,93%	3,41	11,44%
CEASA/AC - Rio Branco	12,28	-3,40%	3,76	36,23%	2,78	-56,33%	3,36	-21,68%	6,04	51,76%
Média Ponderada	4,02	3,49%	2,23	23,50%	2,35	22,79%	2,23	7,21%	3,08	15,06%

Fonte: Conab/Ceasas



Alface

Nova alta de preço da alface em dezembro. Na média ponderada, ele subiu 3,49%, em relação à média de novembro. O volume total comercializado foi maior que em novembro, o que, em princípio, evitaria pressões de alta nos preços. Nesse período, é preciso lembrar, com as altas temperaturas, ocorre aumento da demanda, o que favorece a valorização.



Batata

Alta nos preços na maioria das Ceasas. A média ponderada dos preços praticados nas Ceasas registrou aumento de 23,50% em relação à média de novembro. Já o volume de comercialização em dezembro de 2025 manteve-se praticamente estável, com crescimento de apenas 0,65% na comparação com o mês anterior. A elevação dos preços em dezembro decorreu, principalmente, de aumentos pontuais característicos desse período do ano, associados à redução da oferta, consequência das chuvas constantes nas regiões produtoras.



Cebola

Em dezembro, observou-se a continuidade do movimento de alta nos preços da cebola, tendência iniciada em outubro. Na média ponderada, as variações positivas foram de 12,24% em outubro, 8,79% em novembro e atingiram o maior percentual em dezembro, com alta de 22,79%, sempre em comparação ao mês imediatamente anterior. O abastecimento permaneceu sob a liderança dos estados da Região Sul, cujos envios responderam por 60% do volume total comercializado nas Ceasas analisadas neste boletim.



Cenoura

Em dezembro, os preços da cenoura apresentaram alta. Na média ponderada das Ceasas, o aumento foi de 7,21%. O maior avanço percentual foi registrado na Ceagsp (São Paulo), com elevação de 21,72%, seguida pela Ceasa/RJ (Rio de Janeiro), que apresentou alta de 9,72%. Na comparação anual, o preço médio ponderado nas Ceasas, em dezembro de 2025, ficou 3,0% abaixo do registrado no mesmo mês de 2024. Pelo lado da oferta, o volume comercializado nas Ceasas cresceu 10,5% em dezembro de 2025 em relação a novembro. Ainda assim, esse aumento não foi suficiente para provocar recuo no preço médio do produto.



Tomate

Em dezembro, o preço do tomate apresentou alta. Na média ponderada dentre as Ceasas, o preço apresentou aumento de 15,06%. Destaque para a alta de preço na Ceasa/PE – Recife (+53,17%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (+51,76%). Na Ceasa/SP – Campinas o aumento também foi expressivo, de 29,78%. Dessa forma, os preços que desde abril/maio de 2025 vinham com tendência declinante, que foi interrompida em dezembro.

FRUTAS

Em dezembro, a laranja apresentou leve desvalorizações na média ponderada das Ceasas acompanhadas pelo Boletim. Já a banana, maçã, mamão e a melancia apresentaram valorizações.

Tabela 2 — Preços médios em dezembro de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	4,55	-0,18%	3,04	2,29%	9,15	4,10%	5,77	22,90%	1,89	-9%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,20	10,82%	2,48	-1,86%	8,10	-6,92%	4,75	19,66%	2,31	10%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,01	3,11%	2,78	0,23%	9,12	0,06%	6,24	10,97%	5,29	2%
CEASA/SP - Campinas	4,50	1,93%	2,99	-4,01%	9,59	2,48%	5,31	9,15%	2,42	19%
CEASA/ES - Vitória	3,20	-6,14%	2,61	1,96%	9,30	1,25%	4,69	2,15%	2,33	1%
CEASA/PR - Curitiba	3,79	-0,32%	3,27	-3,96%	9,48	2,09%	7,06	26,52%	2,13	-1%
CEASA/SC - São José	3,65	1,74%	3,45	6,67%	8,07	0,62%	7,33	6,79%	2,11	-12%
CEASA/GO - Goiânia	5,22	2,79%	2,13	-12,78%	8,76	-1,08%	5,73	6,59%	2,64	-7%
CEASA/PE - Recife	1,93	23,66%	2,07	2,56%	10,06	3,06%	3,65	7,90%	1,61	5%
CEASA/CE - Fortaleza	4,50	3,43%	3,13	1,95%	9,77	-9,03%	4,06	4,74%	3,17	12%
CEASA/AC - Rio Branco	2,29	55,81%	3,18	-35,08%	12,33	33,44%	4,69	-63,96%	5,00	0%
Média Ponderada	3,94	4,02%	2,79	-0,68%	9,03	0,64%	5,60	15,87%	2,97	25,19%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

No mês em questão, as cotações subiram e a comercialização caiu nas Ceasas, para uma demanda maior na primeira quinzena e menor no período das festas. E tanto as cotações para a nanica quanto para a prata aumentaram por causa da baixa oferta para essa época do ano e do aumento da qualidade, destacadamente para as bananas das Regiões Nordeste e Sudeste. As exportações fecharam o ano positivamente, mesmo com a diminuição nos últimos três meses por causa da queda da oferta da variedade nanica. Para 2026, retomada a produção, as vendas externas devem ser bastante positivas.



Laranja

Os preços tiveram pequenas oscilações e a oferta aumentou nas Ceasas. O mercado de mesa esteve aquecido, com a presença de frutas de qualidade. Os preços só não subiram mais, mesmo na presença de maior oferta, por causa da menor demanda industrial – diminuiu por causa da menor demanda projetada de suco, notadamente na UE – que acabou funcionando como mecanismo de contenção para maiores elevações das cotações. As exportações de suco caíram, motivadas pela menor produção de suco na temporada 2024/25 devido a uma quebra de safra, mas as perspectivas a médio e longo prazo são boas, com o anúncio do acordo entre Mercosul e UE.



Maçã

Ocorreram elevações nas cotações e aumento da oferta, notadamente por causa da elevação da produção paulista, junto à demanda fraca e à quase finalização dos estoques da safra 2024/25. Os preços só não aumentaram mais nas Ceasas em que ocorreu queda de oferta por causa das férias escolares (queda da demanda), bom nível de importações e concorrência com as frutas de caroço. As exportações fecharam o ano com números positivos em relação a 2024, as importações foram elevadas, e as perspectivas a médio e longo prazo são boas com a implementação do acordo Mercosul-UE, já que o mercado de maçã sofre bastante por ter um imposto ad valorem elevado.



Mamão

Ocorreu elevação de preços e queda na comercialização na maior parte das Ceasas, como no mês anterior, num contexto de demanda apenas regular nas primeiras semanas e mais fraca no período festivo. A alta de preços ocorreu por causa da menor oferta de frutas de qualidade nas praças capixabas e baianas, o que aumentou os ganhos dos produtores que tinham mamões com padrões mais elevados. As exportações continuaram aquecidas e assim tendem a permanecer nos próximos meses por causa da boa demanda europeia, que tende a ser reforçada com o acordo Mercosul-UE.

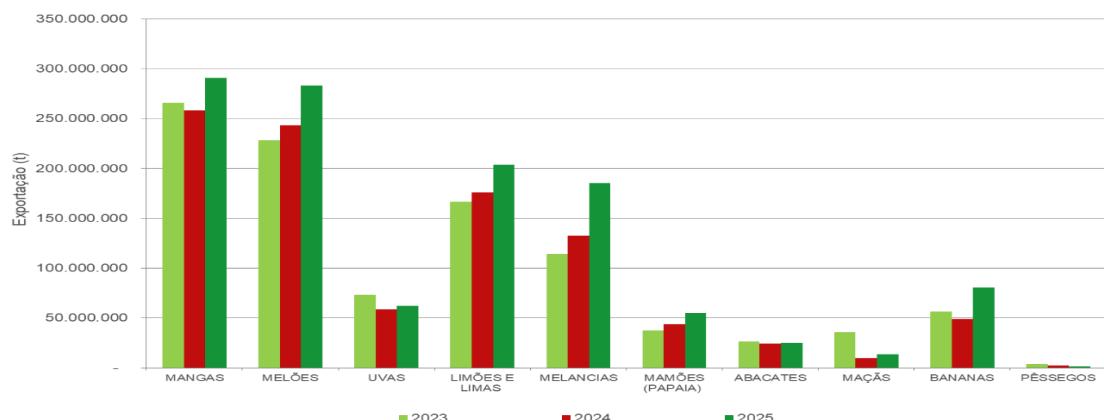


Melancia

Ocorreram pequenas elevações de preços de leve a moderadas e aumento da comercialização na maioria das Ceasas, por causa do aumento da produção em três regiões distintas. Fatores que ajudaram a segurar os preços foram a boa qualidade das frutas, e a pequena elevação da demanda na primeira quinzena do mês, influenciada pelo aumento da temperatura. As exportações continuaram aquecidas em relação a 2024, e com o acordo entre Mercosul e União Europeia e a retirada de tarifas, ocorrerá aumento da competitividade em relação a outros fornecedores.

Exportação Total de Frutas

Gráfico 1 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e dezembro de 2023, 2024 e 2025



Fonte: MAPA¹

Em 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 1,31 milhões de toneladas, alta de 19,7% em relação a janeiro/dezembro de 2024, e o faturamento foi de U\$S 1,56 bilhões (FOB), superior 12,8% em relação ao mesmo período de 2024 e de 15,9% em relação à 2023. A temporada continuou a registrar até o momento boas vendas, notadamente para a Europa e Ásia, com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores. Com a implementação do acordo entre Mercosul e União Europeia, a estimativa da Agência Brasileira de Promoção à Exportação (Apex) é de que o faturamento da fruticultura aumente 40% e alcance o valor de US\$ 1,8 bilhão até 2029, um crescimento que será impulsionado pela redução de tarifas e por iniciativas como o fortalecimento da logística, a certificação de qualidade e a diversificação de mercados². As exportações do Brasil para a Europa cresceram 6,2% em valor e 3,4% em volume em 2025, em relação a 2024, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). As frutas mais exportadas em volume, com elevações em relação ao mesmo período do ano anterior, foram as mangas (12,6%), melões (16,4%), limões e limas (15,9%), melancias (40%), bananas (64,4%), mamões (25,4%) e uvas (5,6%).

¹ MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 jan. 2026

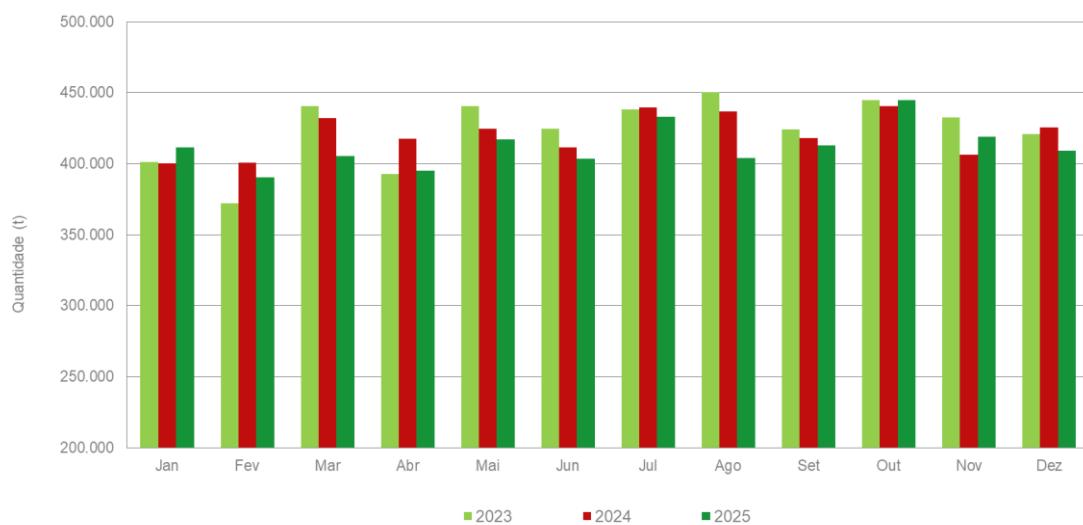
² <https://apexbrasil.com.br/content/apexbrasil/br/pt/conteudo/noticias/O-futuro-das-frutas-brasileiras-apos-o-acordo-entre-Mercosul-e-Uniao-Europeia.html>



O volume total de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas registrou, em dezembro de 2025, redução de 2,9% em relação ao mês anterior. No acumulado do ano, observou-se uma queda discreta de 2,1% frente ao mesmo período de 2024. Na comparação com 2023, a retração foi de 2,7%. A análise por subgrupos evidencia que, em 2025, em relação a 2024, o subgrupo hortaliças folha, flor e haste apresentou a maior redução, com queda de 8,4% no volume comercializado. O subgrupo hortaliças fruto também registrou recuo, de 5,9%.

Em sentido oposto, o subgrupo hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou crescimento de 1,6%, contribuindo para atenuar a redução da oferta total de hortaliças nas Ceasas. Nesse subgrupo, o aumento da comercialização em 2025 decorreu principalmente da maior oferta de batata e cenoura, que compensou parcialmente a queda na comercialização de produtos relevantes, como alho, cebola, batata-doce, inhame e mandioca.

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

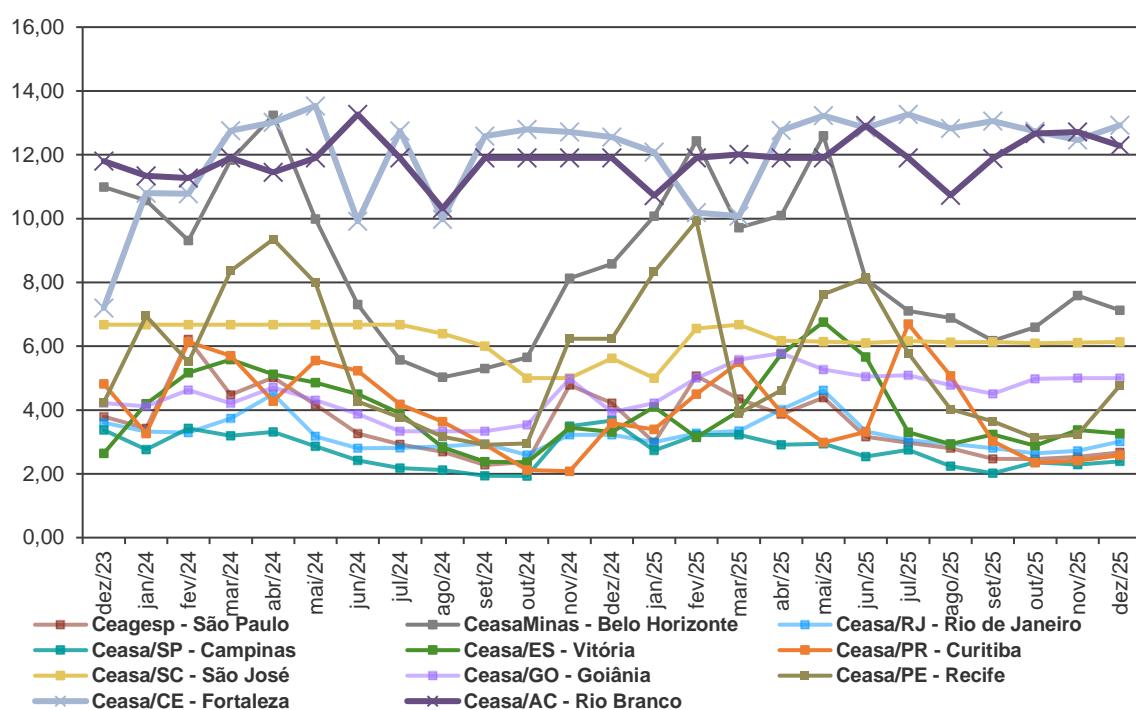
Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitoria, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



Nova alta de preço da alface em dezembro. Na média ponderada, ele apresentou valorização de 3,49%, em relação à média de novembro. Observa-se na tabela de preço médio nas Ceasas que o movimento ascendente não foi unânime. As exceções ficaram por conta da Ceasaminas – Belo Horizonte (- 6,09%), da Ceasa/ES – Vitória (-3,30%) e da Ceasa/AC – Rio Branco (-3,40%). Estabilidade ocorreu na Ceasa/SC – São José e na Ceasa/GO – Goiânia. Nas demais, os preços em alta tiveram percentuais entre 3,69% na Ceasa/CE – Fortaleza e 48,14% na Ceasa/PE – Recife.

Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Em dezembro, o volume total comercializado foi maior que em novembro, o que, em princípio, evitaria valorizações dos preços. No entanto, o aumento da movimentação da alface nas Ceasas não foi suficiente para provocar queda nos preços. Esse cenário de redução da comercialização associada à elevação dos valores foi observado de forma mais intensa na Ceasa/PE – Recife, que registrou o maior percentual de alta de preços (48,14%, conforme mencionado), concomitantemente a uma queda de 14,8% no volume comercializado.

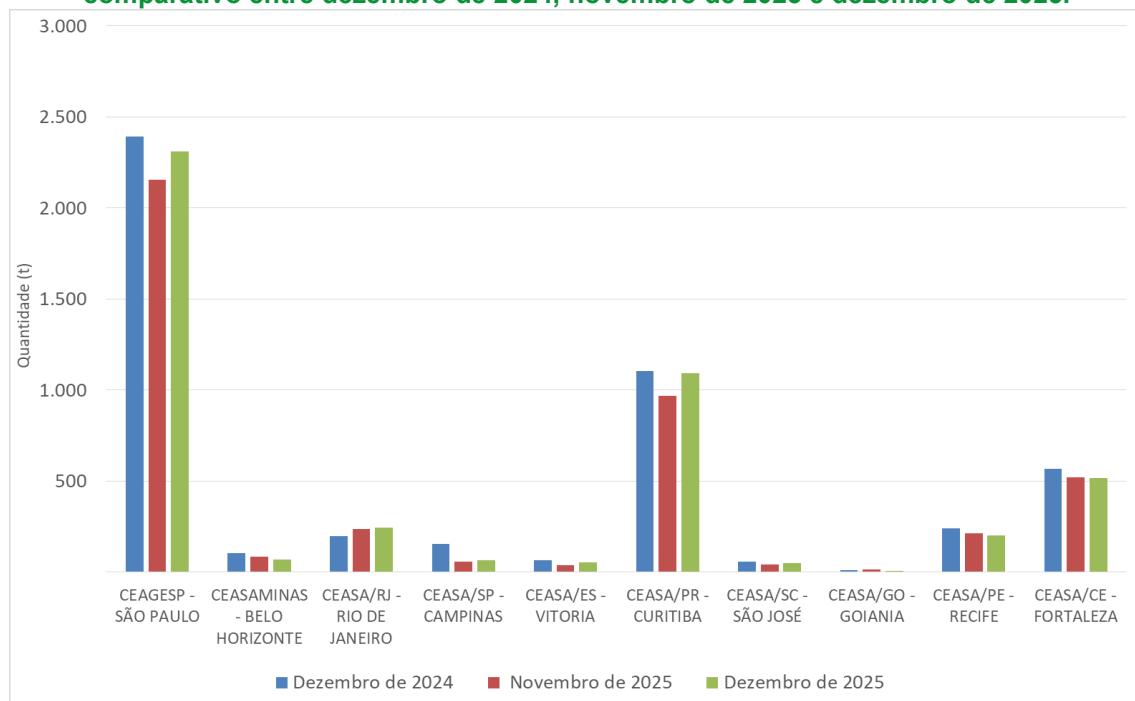
Cabe destacar que, nesse período, as elevadas temperaturas, ao estimularem o aumento da demanda, exerceram pressão altista sobre os preços. Em sentido

complementar, as chuvas constantes prejudicaram as operações de colheita, resultando em reduções pontuais da oferta.

Por outro lado, esses mesmos fatores climáticos — calor excessivo e chuvas frequentes — comprometeram a qualidade das folhosas, especialmente da alface, o que gerou impacto negativo sobre os preços praticados.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



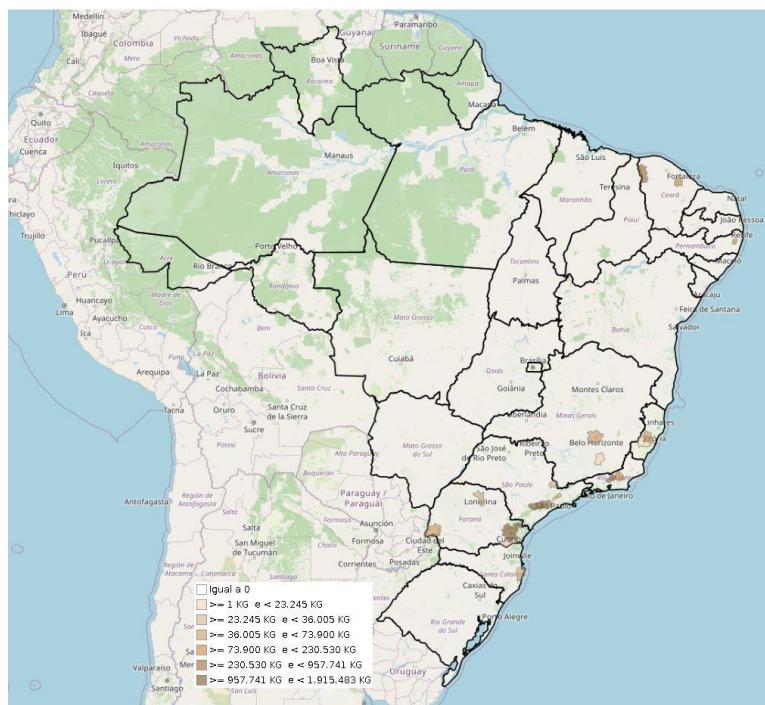
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	720	394	2.635

Fonte: Conab/Ceasas

Como é amplamente conhecido, a produção da alface ocorre, na maioria das vezes, em áreas próximas aos próprios centros consumidores. Por essa razão, cada mercado apresenta dinâmica própria, com preços influenciados pela oferta, pela demanda, pela qualidade do produto, entre outros fatores. No caso específico da alface, por se tratar de uma folhosa altamente suscetível a essas variáveis, tanto as cotações quanto os volumes comercializados apresentam oscilações frequentes.

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	2.369.773	PIEDADE-SP	1.915.482
PR	1.094.259	CURITIBA-PR	1.112.992
CE	516.800	IBIAPABA-CE	408.000
RJ	252.134	SERRANA-RJ	254.238
PE	201.290	ITAPECERICA DA SERRA-SP	230.530
MG	73.113	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	200.976
ES	55.834	MOGI DAS CRUZES-SP	130.752
SC	45.893	NOVA FRIBURGO-RJ	82.614
GO	8.470	BATURITÉ-CE	73.900
AC	2.634	GUARULHOS-SP	53.699
RS	1.189	BELO HORIZONTE-MG	46.770
Som	4.621.389	SANTA TERESA-ES	42.236
		FOZ DO IGUAÇU-PR	36.005
		FLORIANÓPOLIS-SC	30.623
		LONDRINA-PR	24.158
		AMPARO-SP	23.415
		PORECATÚ-PR	23.245
		RIO NEGRO-PR	15.959
		BARBACENA-MG	14.458
		AFONSO CLÁUDIO-ES	13.364

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

Nos primeiros dias de janeiro de 2026, observou-se a repetição do movimento de alta de preços registrado em novembro e dezembro de 2025. As condições que influenciaram o mercado no final do ano passado permaneceram presentes neste início

de ano, notadamente as chuvas constantes, as temperaturas elevadas e os efeitos sobre a qualidade dos produtos, fatores que têm pressionado os preços em algumas Ceasas.

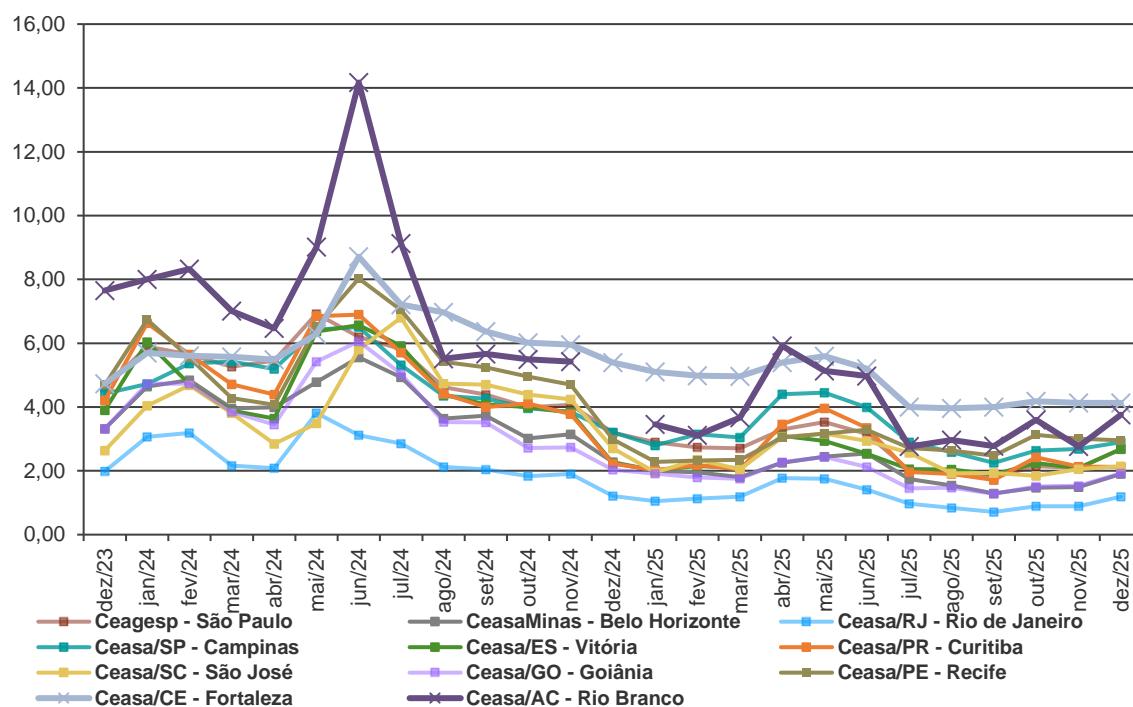
Esse comportamento é evidenciado, por exemplo, na Ceagesp (São Paulo), que registrou alta de 52%, na Ceasa/SP – Campinas, com aumento de 28%, na Ceasaminas – Belo Horizonte, onde os preços avançaram 39%, e na Ceasa/PE – Recife, que apresentou variação positiva de 20%.



BATATA

Alta de preço na maioria das Ceasas. Exceção ocorreu na Ceasa/PE – Recife e na Ceasa/PR – Curitiba, onde os preços praticamente ficaram estáveis, com queda pequenas de 1,66% e 0,62%. Os preços também não variaram na Ceasa/CE – Fortaleza. No entanto, nas demais Ceasas analisadas, houve expressivas altas de preço. Os percentuais positivos ficaram entre 4,69% na Ceasa/SC – São José e 36,33 na Ceasa/AC – Rio Branco. Destacam-se ainda os acréscimos de 34,46% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 28,86% na Ceasa/ES – Vitória, 27,81% na Ceasaminas – Belo Horizonte e 27,96% na Ceagesp – São Paulo. A média ponderada dos preços dentre as Ceasas teve aumento de 23,50%, em relação à média de novembro. No entanto, deve-se destacar que mesmo com aumento em percentuais elevados, os preços estiveram baixos patamares, conforme evidenciado no gráfico de preço médio.

Gráfico 5 — Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Quanto à oferta, na comparação anual, percebeu-se que a safra das águas 2025/26 em dezembro se apresentou menos intensa do que a mesma safra 2024/25. O total comercializado nas Ceasas em dezembro de 2025 foi inferior 9,6% ao mesmo mês de 2024. O Paraná, principal abastecedor dos mercados nessa época, enviou aos mercados em dezembro de 2025 menores quantidades ao totalizado no mesmo mês de

2024 (-10,6%). No entanto, diante dos níveis de preços esse ano, eles estiveram ainda abaixo do ano passado, em 7,1%.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

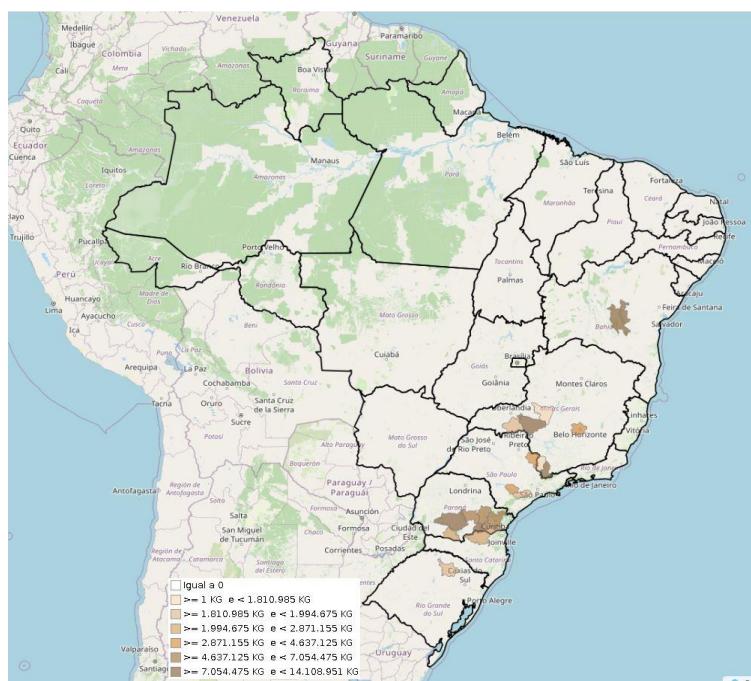
Batata	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	-	24.363	5.690

Fonte: Conab/Ceasas

Na comparação mensal, a comercialização em dezembro de 2025 ficou estável, apenas 0,65% superior a novembro. Em relação a outubro, essa movimentação nas Ceasas foi inferior em 5,4%. A alta de preço em dezembro, foi muito em função dos aumentos pontuais, típicos desse período, com a diminuição da oferta, em decorrência das chuvas constantes nas regiões produtoras, dificultando ou até paralisando a colheita.

Em dezembro, o abastecimento dos mercados tem alteração, como previsto. O Paraná passa a ser o maior abastecedor das Ceasas, com representatividade de mais de 40% do total. Minas Gerais vem em seguida, com participação de cerca de 25% e logo após os envios a partir da Bahia alcançam representatividade de quase 15%, apenas para citar os principais. A oferta baiana às Ceasas aumentou quase 70%, na comparação com novembro.

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 —Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
PR	44.056.578	SEABRA-BA	14.108.950
MG	27.391.900	SÃO MATEUS DO SUL-PR	10.728.025
BA	14.398.950	GUARAPUAVA-PR	9.840.825
SP	11.518.666	ARAXÁ-MG	8.160.123
RS	3.031.975	POUSO ALEGRE-MG	7.742.250
SC	2.842.290	PRUDENTÓPOLIS-PR	5.658.025
GO	875.500	PONTA GROSSA-PR	5.108.847
RJ	172.150	CURITIBA-PR	5.000.281
SE	45.700	LAPA-PR	4.637.125
RN	43.500	ITAPETININGA-SP	4.139.952
CE	26.500	BELO HORIZONTE-MG	3.664.926
MT	15.000	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.871.155
PB	12.000	RIO NEGRO-PR	2.382.875
PE	12.000	PALMAS-PR	2.161.250
ES	3.600	CANOINHAS-SC	1.994.675
AC	250	PASSO FUNDO-RS	1.915.625
Soma	104.446.559	UBERABA-MG	1.870.750
		PIEDADE-SP	1.810.985
		POÇOS DE CALDAS-MG	1.760.750
		PATOS DE MINAS-MG	1.760.100

Fonte: Conab/Ceasas

A projeção atualizada para a primeira safra paranaense (safra das águas) indica um decréscimo na produção. De acordo com a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná, a safra 2025/26 deve alcançar 535,2 mil toneladas, volume que representou uma redução de 8% em relação à safra 2024/2025 (<https://www.agricultura.pr.gov.br>).

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

O aumento da oferta a partir da safra das águas, sobretudo nos estados do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, é aguardado para janeiro. O cenário de chuvas nas regiões produtoras continuou prejudicando a colheita, com a consequente diminuição de oferta, o que provocou altas pontuais de preço. Por enquanto, ainda não existe um movimento uniforme de preço. Na Ceasaminas – Belo Horizonte o preço teve queda de 7%, em relação à média de dezembro de 2025. Na mesma comparação, na Ceasas/CE – Fortaleza e na Ceasa/PE – Recife, o preço caiu 2% e 10%, pela ordem. De modo inverso, na Ceagesp – São Paulo, o preço teve alta de 8% e na Ceasa/PR – Curitiba aumento de 21%.

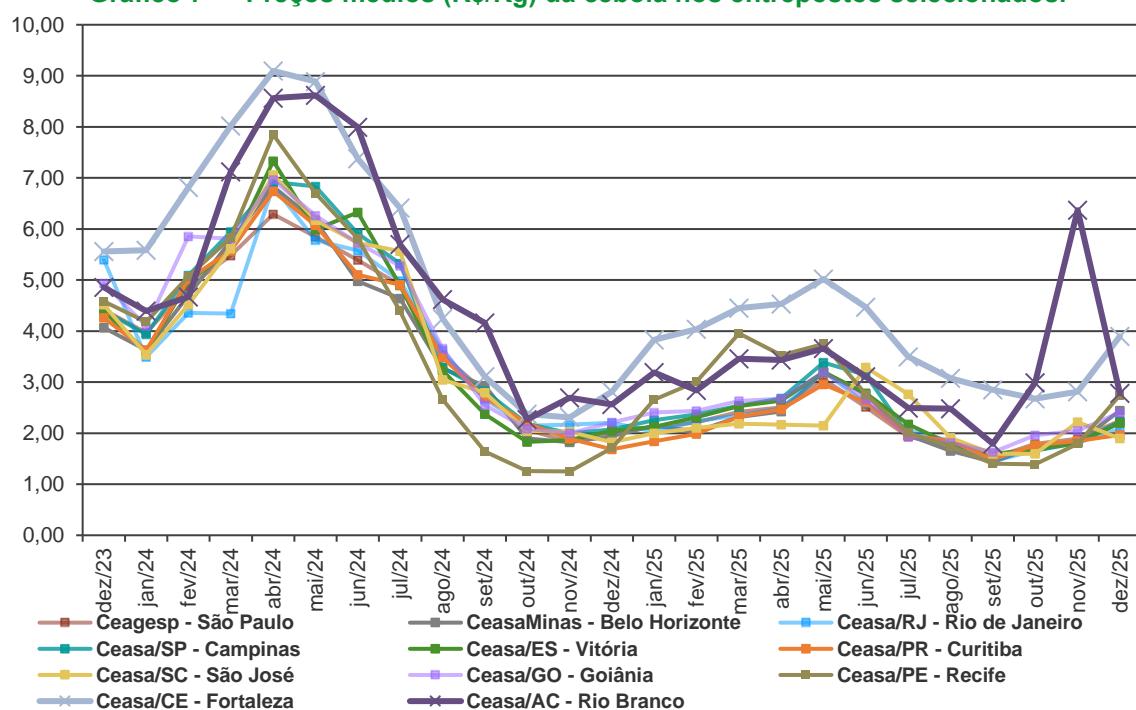


CEBOLA

Em dezembro, manteve-se o movimento de alta nos preços da cebola. Desde outubro, conforme evidenciado no gráfico de preços médios, as cotações do produto vêm apresentando trajetória ascendente. Na média ponderada, as variações positivas foram de 12,24% em outubro, 8,79% em novembro e atingiram o maior patamar em dezembro, com elevação de 22,79%, sempre em relação ao mês imediatamente anterior.

Em dezembro, apenas duas Ceasas registraram queda de preços: Ceasa/SC – São José (-14,50%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-56,35%). Nas demais unidades, as variações positivas oscilaram entre 6,62% na Ceasa/PR – Curitiba e 52,82% na Ceasa/PE – Recife. Observou-se que as Ceasas localizadas mais próximas das áreas produtoras de Santa Catarina apresentaram queda ou elevações menos expressivas de preços, ao passo que se destacaram as altas nas Ceasas da Região Nordeste, especialmente na Ceasa/PE – Recife, com aumento de 52,82%, e na Ceasa/CE – Fortaleza, onde os preços avançaram 38,48%.

Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

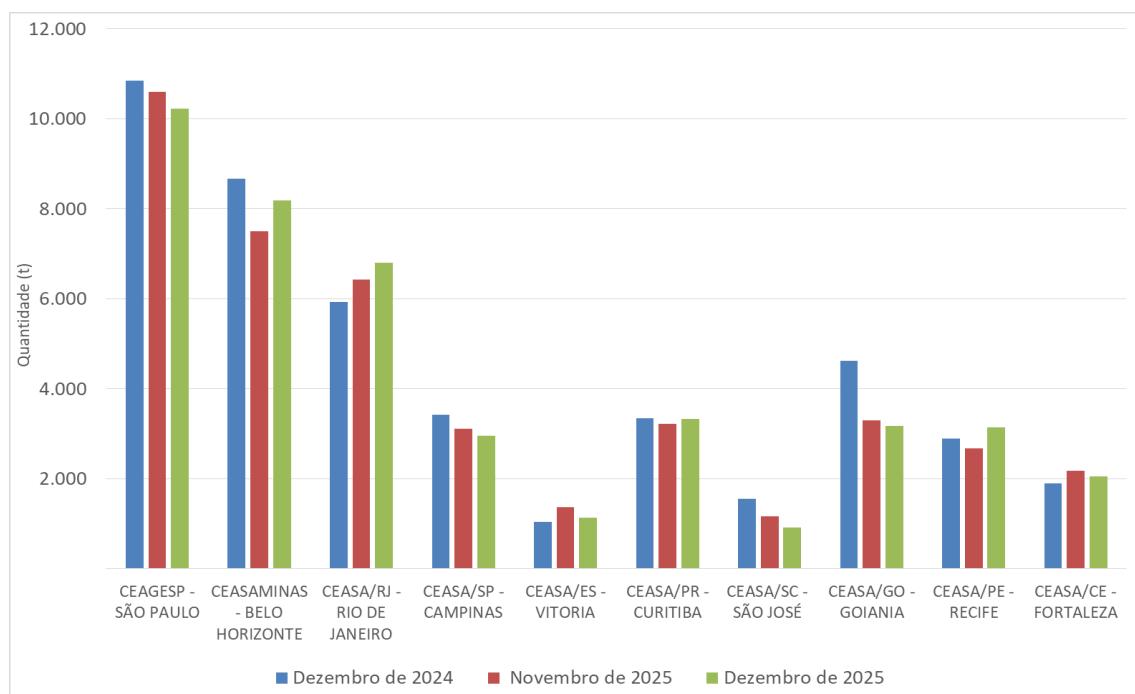
O comportamento de preço esteve diretamente ligado ao quadro do abastecimento atual. O comando do abastecimento esteve a cargo dos estados da Região Sul. Os envios dessa região representaram 60% do total comercializado nas Ceasas analisadas nesse boletim, passando de um total de 9.130 toneladas para 25.214 toneladas, ou seja,

aumento de 176,2%. Nas demais regiões do País, a comercialização apresentou queda. No Sudeste queda de 48,8% nas remessas às Ceasas, no Nordeste, diminuição de 23,3% e no Centro-Oeste decréscimo de 70,9%. Ficou notório que a demanda nacional recaiu sobre a produção sulista, com predominância sobre a oferta catarinense, e essa concentração, influenciou na valorização dos preços. Não se pode esquecer de mencionar, como comentado em boletins anteriores, que os custos de transporte, a nível nacional, se tornaram mais dispendiosos, sendo outro fator de alta dos preços.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 8 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.

15



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

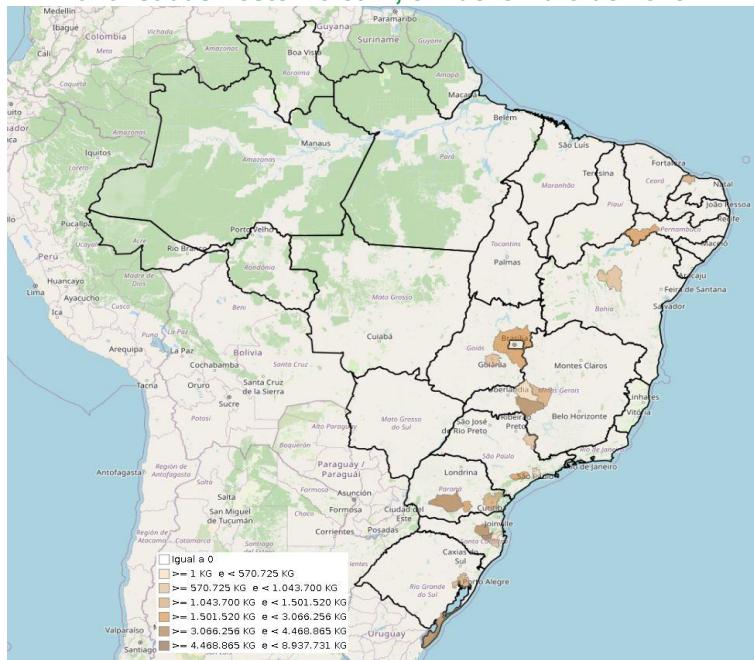
Cebola	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	64.600	3.160	31.320

Fonte: Conab/Ceasas

No entanto, mesmo com esses altas, os níveis atuais de preço são considerados insuficientes para a rentabilidade do produtor. Segundo boletim da Epagri/Cepa, janeiro/2026 (<https://www.infoagro.sc.gov.br>), em dezembro o preço médio mensal ao produtor (R\$0,97 por quilo) não chegou a cobrir o custo operacional total. Como a colheita dessa safra 2025/2026 se encerra praticamente em janeiro, é bem provável que ela não seja direcionada diretamente ao mercado, esperando-se, quando possível, momentos mais oportunos no caso do preço, para comercialização da safra. Segundo

estimativas da Epagri/Cepea, a safra 2025/2026 deverá ser 7,7% superior à safra 2024/2025.

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade	Microrregião	Quantidade Kg
SC	13.315.402	ITUPORANGA-SC	8.937.730
PR	6.245.340	GUARAPUAVA-PR	4.080.400
RS	5.653.840	LITORAL LAGUNAR-RS	4.062.880
MG	5.102.956	RIO DO SUL-SC	3.470.562
SP	4.222.248	ARAXÁ-MG	3.066.256
PE	2.189.750	PIEDADE-SP	2.608.270
GO	2.090.845	PETROLINA-PE	2.167.750
BA	1.447.960	IRATI-PR	1.538.400
RN	1.091.400	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.501.520
CE	294.000	CURITIBA-PR	1.152.900
ES	127.640	PATOS DE MINAS-MG	1.123.200
PB	89.600	MOSSORÓ-RN	1.091.400
NI	24.800	PORTO ALEGRE-RS	1.043.700
DF	21.000	IRECÊ-BA	855.250
RJ	20.020	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	779.970
AC	380	TABULEIRO-SC	721.820
Soma	41.937.181	GOIÂNIA-GO	570.725
		TIJUCAS-SC	460.770
		SÃO PAULO-SP	411.075
		PATROCÍNIO-MG	320.000

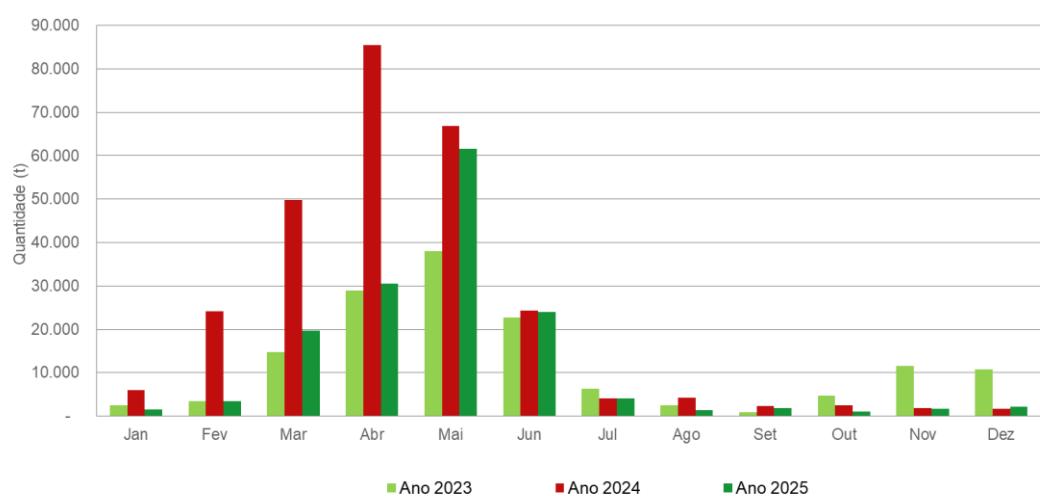
Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Os atuais quantitativos importados corroboram com a assertiva de que os preços se encontram em baixos níveis. O preço nacional não possibilita ganhos ao importador,

tanto que ela continuou nos patamares mais baixos do ano. A importação em dezembro atingiu 2.175 toneladas, superior à registrada em 13,2% à de novembro, porém ela foi bastante inferior ao pico da importação no ano, que totalizou 61.572 toneladas. No acumulado do ano, a importação totalizou 152.839 toneladas, superior em 4,0% em relação a 2023, porém inferior em 44% ao total de 2024. Em 2024, as importações foram elevadas, diante dos altos preços alcançados no mercado, com os baixos volumes enviados ao mercado a partir da safra de Santa Catarina.

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC³

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

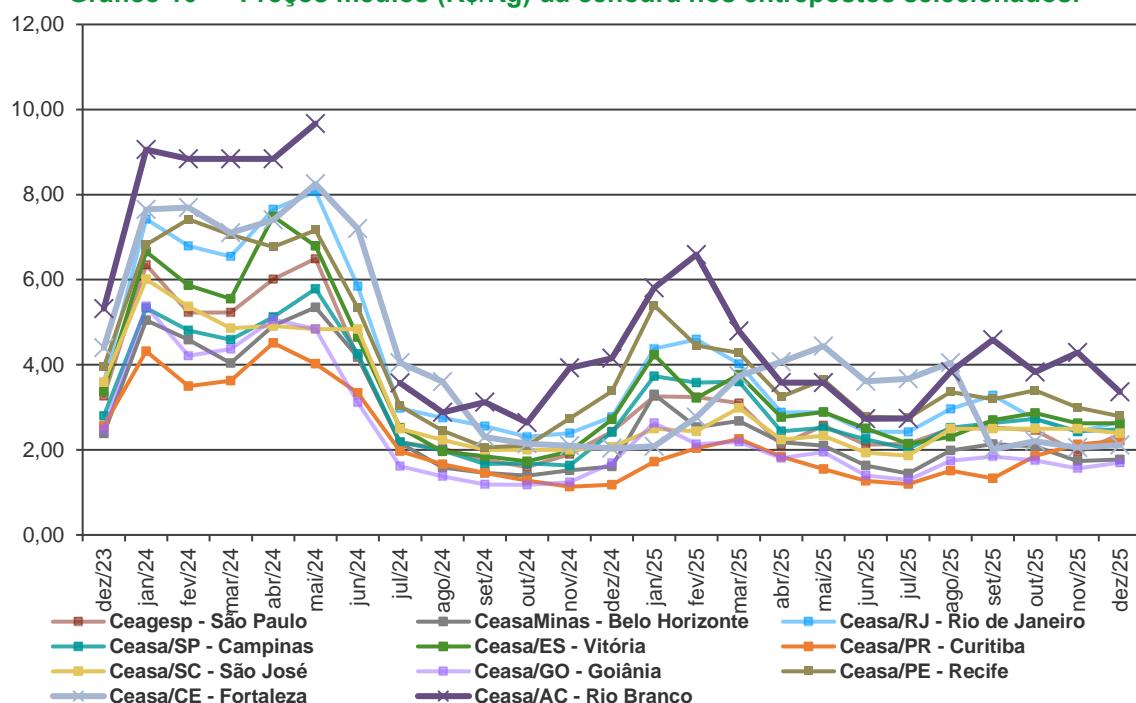
A alta de preços observada desde outubro pareceu não se repetir neste início de janeiro, embora os fatores que historicamente pressionaram os preços ainda estivessem presentes no mercado. A concentração da demanda sobre a produção catarinense continuou exercendo pressão altista. No entanto, as chuvas constantes podem comprometer a qualidade da cebola, aumentando sua perecibilidade e obrigando o produtor a comercializar rapidamente o produto, o que tende a desvalorizar o preço. Em termos de variação nos mercados, observou-se queda nos preços médios em diversas Ceasas: Ceasaminas – Belo Horizonte (-12%), Ceasa/CE – Fortaleza (-10%), Ceagesp – São Paulo (-8%) e Ceasa/PR – Curitiba (-6%).

³ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.



Alta no preço da cenoura em dezembro. Na média ponderada dentre as Ceasas a alta foi de 7,21%. O maior percentual positivo ocorreu na Ceagesp – São Paulo (+21,72%), seguido do aumento na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+9,72%). O movimento de aumento não foi unânime, tendo-se observado desvalorização nos preços na Ceasa/AC – Rio Branco (-21,68%), na Ceasa/PE – Recife (-6,69%) e na Ceasa/SC – São José (-4,34%). Houve estabilidade de preço na Ceasa/ES – Vitória (+0,02%).

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



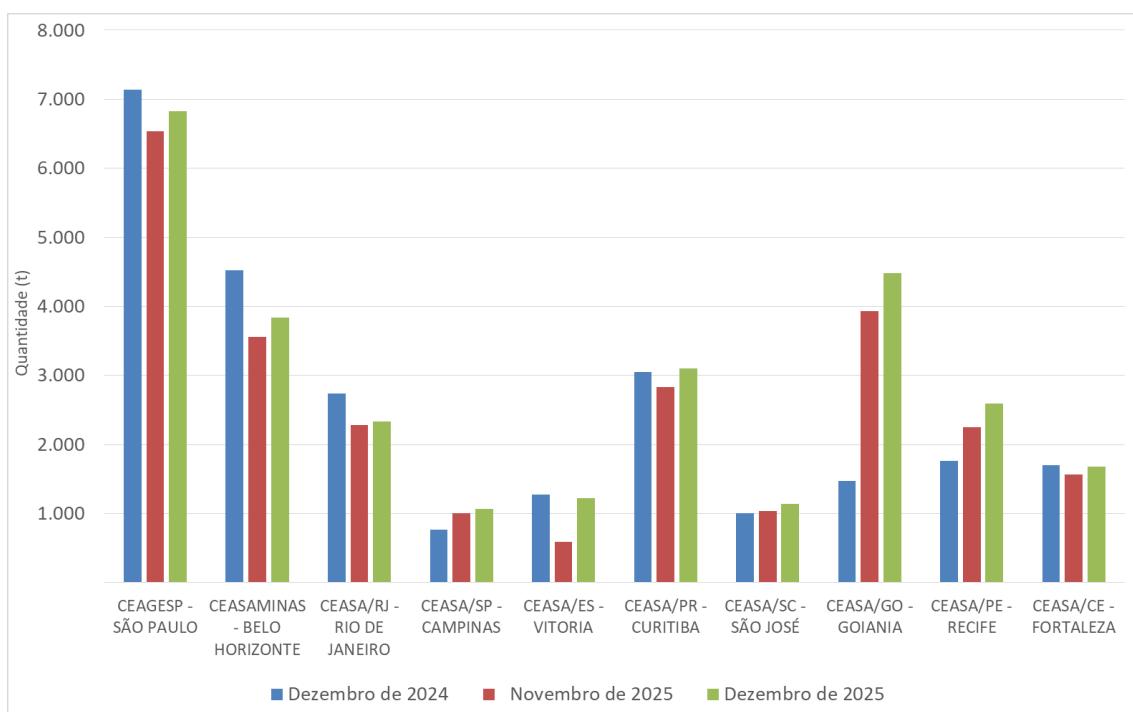
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Na comparação anual, a média ponderada dentre as Ceasas em dezembro de 2025 esteve 3,0% abaixo da registrada no mesmo mês de 2024. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo, a variação nominal negativa foi de 2,9% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o percentual negativo foi de 4,0%. Na Ceasa/PE – Recife, os preços em dezembro de 2025 estiveram 17,4% abaixo do mesmo mês de 2024. De modo inverso, na Ceasaminas – Belo Horizonte, na mesma comparação, o preço esteve maior em 9,9%.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



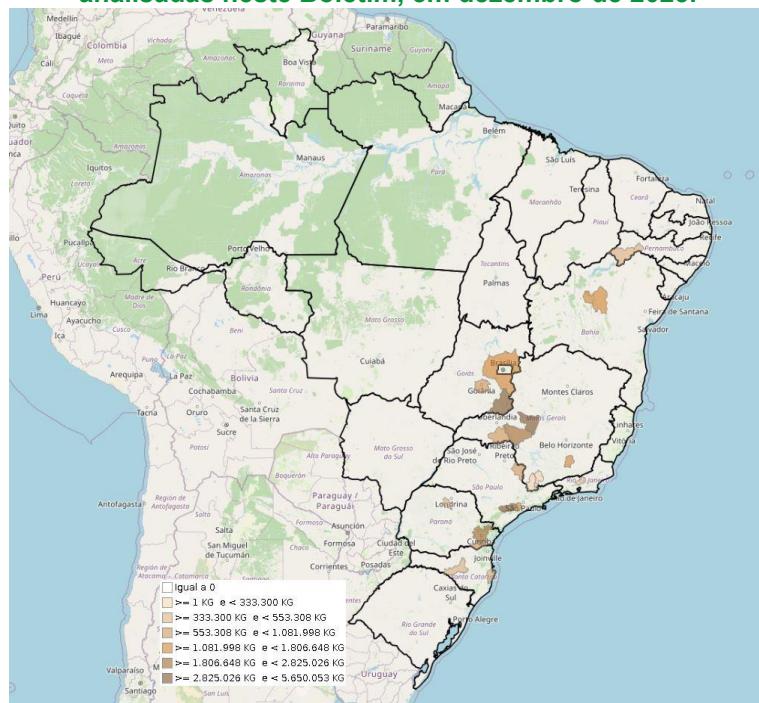
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	12.000	11.460	2.605

Fonte: Conab/Ceasas

Pelo lado da oferta, nas Ceasas em dezembro de 2025 houve aumento mensal de 10,5%, mas esse aumento não suficiente para ocasionar queda do preço médio. Nessa época, chuvas nas áreas produtoras ocasionam diminuição do ritmo de colheita e queda na oferta, provocando de forma pontual a alta de preço, muitas vezes intensa. Como exemplo, deve-se citar a trajetória dos preços em dezembro na Ceagesp – São Paulo e na Ceasaminas - Belo Horizonte. Na primeira Ceasa, o preço começou dezembro a R\$1,90 o quilo no dia 01, caiu para R\$1,85 no dia 08, subiu paulatinamente até dia 22 para R\$2,54 e novamente desceu no dia 29/12 para R\$2,47 o quilo. Na Ceasa mineira o preço da cenoura começou dezembro a R\$1,75 o quilo, foi no dia 10 a R\$2,50, desceu no dia 27/12 para R\$1,75 e voltou no dia 29/12 ao preço de R\$2,75 o quilo.

Figura 4— Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6 —Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade	Microrregião	Quantidade Kg
MG	9.709.298	PATOS DE MINAS-MG	5.650.052
SP	7.017.822	PIEDEADE-SP	4.601.660
GO	4.949.315	CATALÃO-GO	3.138.450
PR	2.636.920	CURITIBA-PR	2.019.125
BA	1.727.350	ARAXÁ-MG	1.806.648
SC	1.075.084	IRECÊ-BA	1.604.200
PE	582.020	BARBACENA-MG	1.167.285
RJ	329.620	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.152.069
RS	89.840	ITAPECERICA DA SERRA-SP	1.081.998
ES	64.680	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.032.748
PB	55.800	RIO NEGRO-PR	734.385
MS	30.240	GOIÂNIA-GO	556.395
SE	26.880	UBERABA-MG	553.308
CE	9.540	APUCARANA-PR	527.060
TO	3.045	PETROLINA-PE	443.000
NI	2.420	FLORIANÓPOLIS-SC	360.084
Soma		CURITIBANOS-SC	333.300
		SERRANA-RJ	307.630
		POUSO ALEGRE-MG	259.700
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	214.140

Fonte: Conab/Ceasas

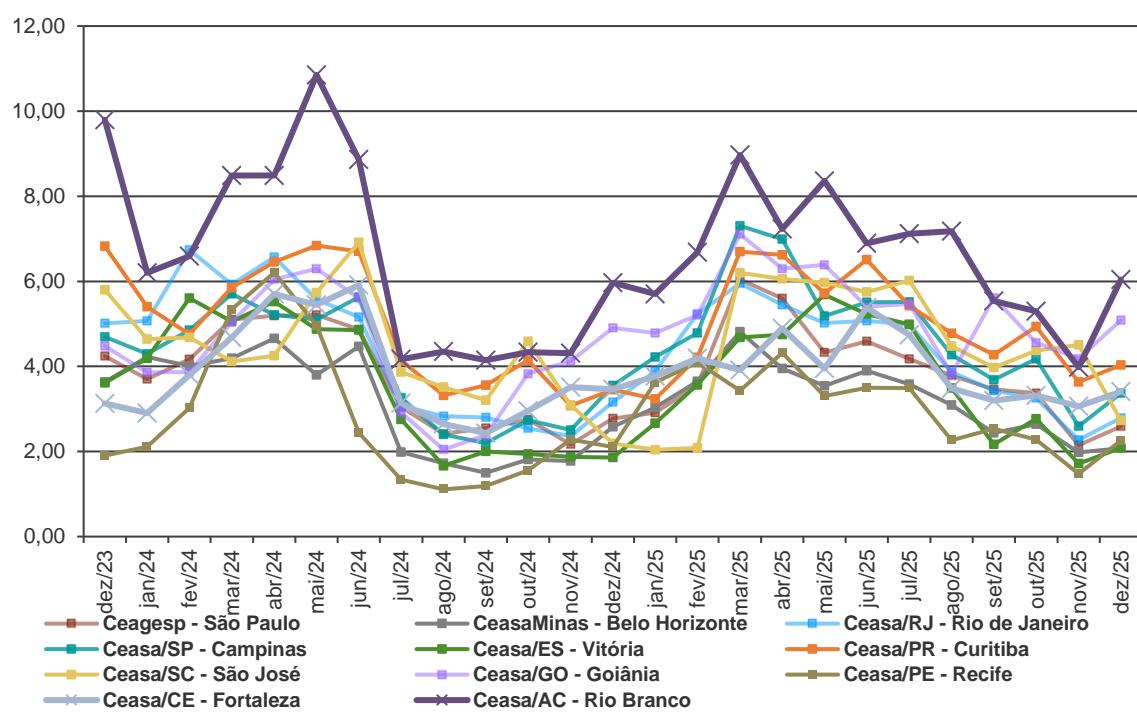
Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

Nova alta de preço no início de janeiro. O cenário foi o mesmo de dezembro, ou seja, chuvas constantes nas regiões produtoras, notadamente em Minas Gerais, na região de São Gotardo, tendo reflexo direto na oferta e favorecendo a valorização dos preços, muitas vezes ocasionando variações significativas. Na Ceasaminas – Belo Horizonte, por exemplo, o preço médio de janeiro esteve acima do registrado em dezembro de 2025 em 60%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a alta foi de 70%. Na Ceagesp – São Paulo a alta foi menor, porém significativa, de 24%. Na Ceasa/SP – Campinas o aumento foi de 39%. No Nordeste, na Ceasa/PE – Recife os preços subiram, na mesma comparação, 70% e na Ceasa/CE – Fortaleza o percentual positivo foi de 28%.



Em dezembro, o preço do tomate subiu. Na média ponderada dentre as Ceasas, o preço apresentou aumento de 15,06%. Destaque para a alta de preço na Ceasa/PE – Recife (+53,17%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (+51,76%). Na Ceasa/SP – Campinas, o preço subiu 29,78%. Na Ceagesp – São Paulo o aumento foi de 20,49%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a alta foi de 22,82%, na Ceasa/ES – Vitória foi de 21,79% e na Ceasa/GO – Goiânia foi de 21,66%. A exceção ficou por conta da Ceasas/SC – São José, onde ocorreu queda de preço de 39,47%.

Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

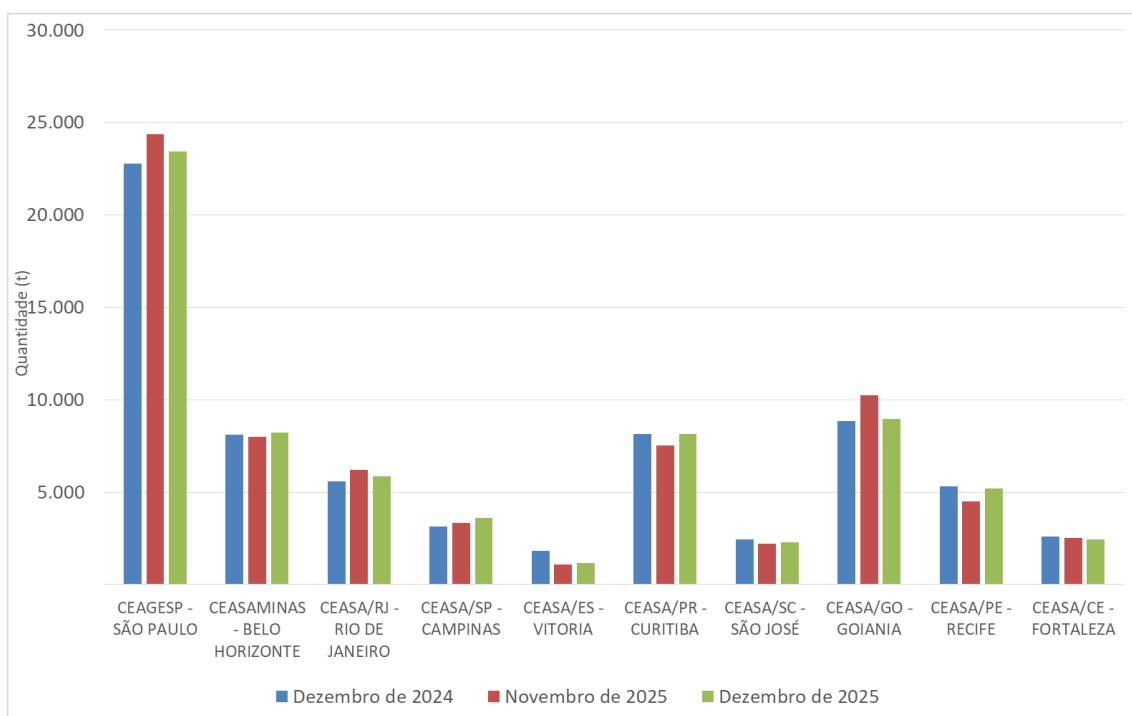


Fonte: Conab/Ceasas

A movimentação dos preços pode ser observada no gráfico de preço médio apresentado a seguir. Nele, identifica-se que a tendência declinante de preço a partir de abril/maio em todas as Ceasas foi interrompida em dezembro, quando se observou alta de preços.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

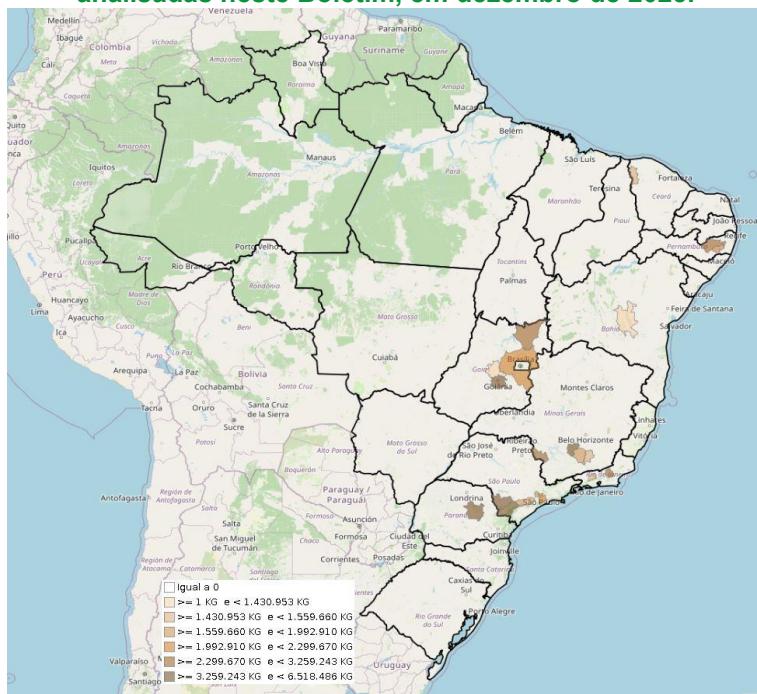
Tomate	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	50.400	39.024	3.042

Fonte: Conab/Ceasas

Pelo lado da oferta, observou-se discreta redução em relação a novembro de 2025. No total comercializado nas Ceasas, houve retração de apenas 0,95%. Portanto, pode-se considerar estabilidade na oferta de tomate em dezembro.

Durante dezembro, verificou-se o término praticamente definitivo da safra de inverno. A safra de verão atualmente abastece o mercado. Essa intercessão entre safras na maioria das vezes provoca variação sobre os preços. Além desse fato, o cenário cíclico do tomate está presente no mercado. As temperaturas elevadas aceleram o processo de maturação dos frutos, intensificando o ritmo de colheita e ampliando a oferta no curto prazo. Na sequência, é comum ocorrer redução do volume de frutos em ponto ideal de colheita, resultando em queda da oferta e consequente pressão altista sobre os preços oferta. Diante desse quadro, ocorreu as variações de preço significativas, muitas vezes abruptas, observadas na formação do preço do tomate. Como exemplo, pode-se citar a variação de preço na Ceagesp – São Paulo. No início de dezembro, no dia 01/12/2025 o preço era de R\$ 2,13 o quilo e atingiu o pico durante o mês, de R\$ 3,76 no dia 22, ou seja, apresentando variação de quase 65%.

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 — Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade	Microrregião	Quantidade Kg
SP	19.038.249	CAPÃO BONITO-SP	6.518.485
MG	16.165.435	TELÊMACO BORBA-PR	5.130.167
GO	9.420.319	ITAPEVA-SP	4.077.198
PR	8.043.947	OLIVEIRA-MG	3.828.611
PE	5.054.144	GOIÂNIA-GO	3.474.545
RJ	3.955.058	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-	3.013.974
ES	2.796.527	VALE DO IPOJUCA-PE	2.659.636
CE	1.985.470	NOVA FRIBURGO-RJ	2.414.596
SC	1.380.713	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.299.670
BA	1.363.665	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.025.379
PB	150.070	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.999.130
RS	24.580	SÃO PAULO-SP	1.992.910
Soma		OSASCO-SP	1.702.878
		SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.607.234
		PIEDADE-SP	1.559.660
		IBIAPABA-CE	1.549.950
		VASSOURAS-RJ	1.455.656
		BARBACENA-MG	1.430.953
		ANÁPOLIS-GO	1.377.422
		SEABRA-BA	1.167.671

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

Janeiro pareceu se configurar como um mês de oscilações expressivas de preços, fato já perceptível, ao menos, na primeira quinzena, em algumas Ceasas. Em termos de média, os aumentos foram significativos: na Ceasaminas – Belo Horizonte, o preço médio em janeiro está 84% acima da média de dezembro de 2025; na Ceasa/DF – Brasília, a variação foi de 21%; e na Ceasa/GO – Goiânia, o aumento alcança 50%.

Em São Paulo, tanto na Ceagesp – capital quanto na Ceasa – Campinas, a variação positiva registrada foi de 20%. Já na Ceasa/PR – Curitiba, o aumento do preço médio foi de 12%, a título de exemplo.

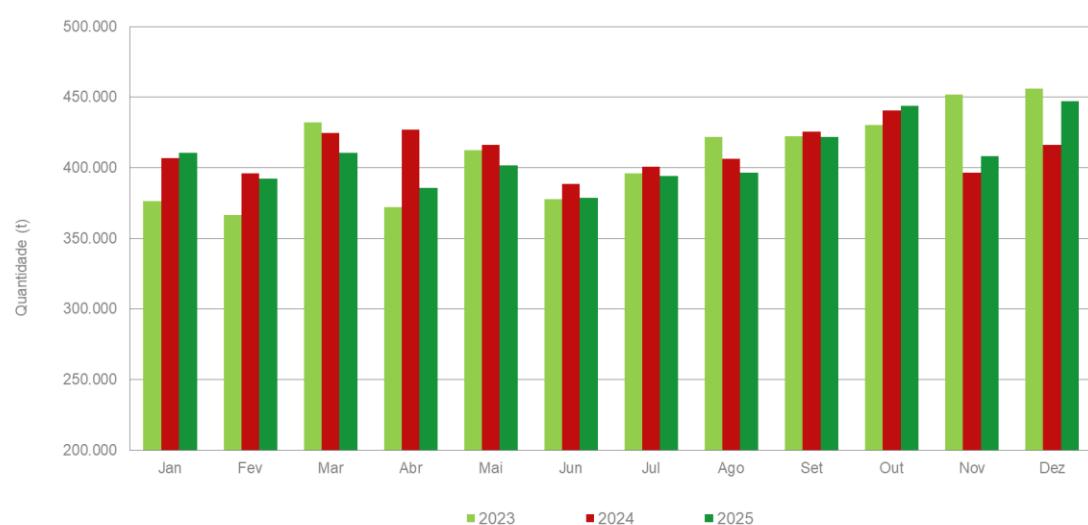
Hortigranjeiro



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de dezembro de 2025, o segmento apresentou queda de 9,5% em relação ao mês anterior e alta de 7,5% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a dezembro de 2023, ocorreu queda de 2%. No acumulado anual em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 1,1%.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

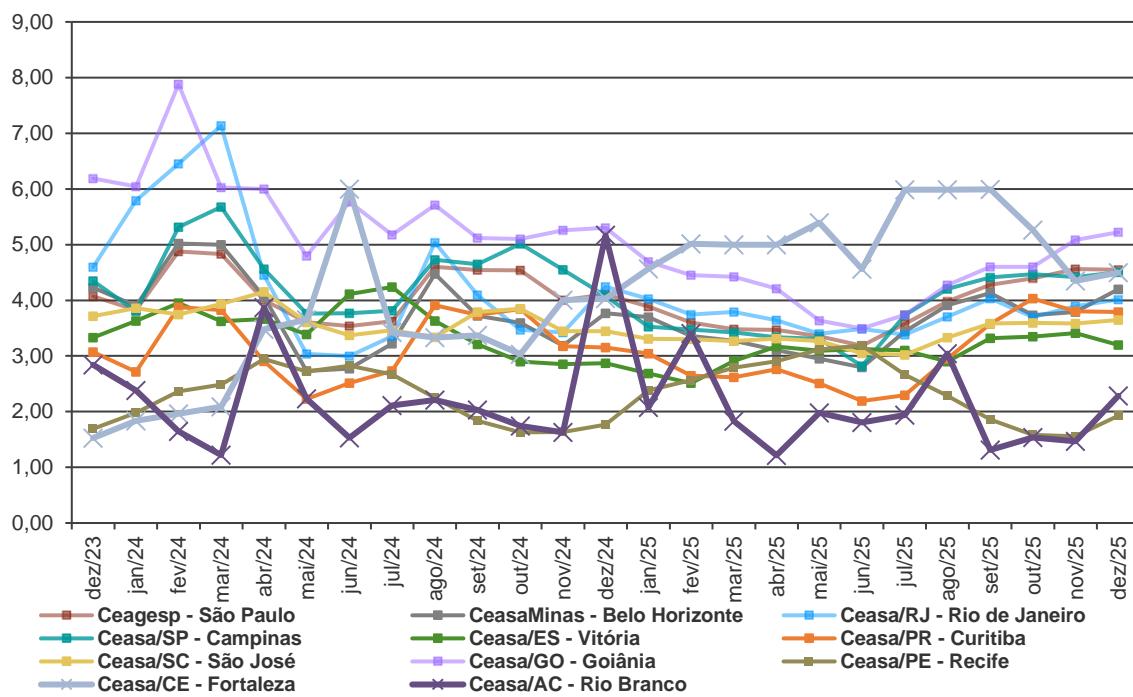
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações tiveram alta na maioria dos entrepostos atacadistas analisados; em relevo a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (10,82%), Ceasa/PE – Recife (23,66%) e Ceasa/AC – Rio Branco (55,81%). Pela média ponderada a alta foi de 4,02%.

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

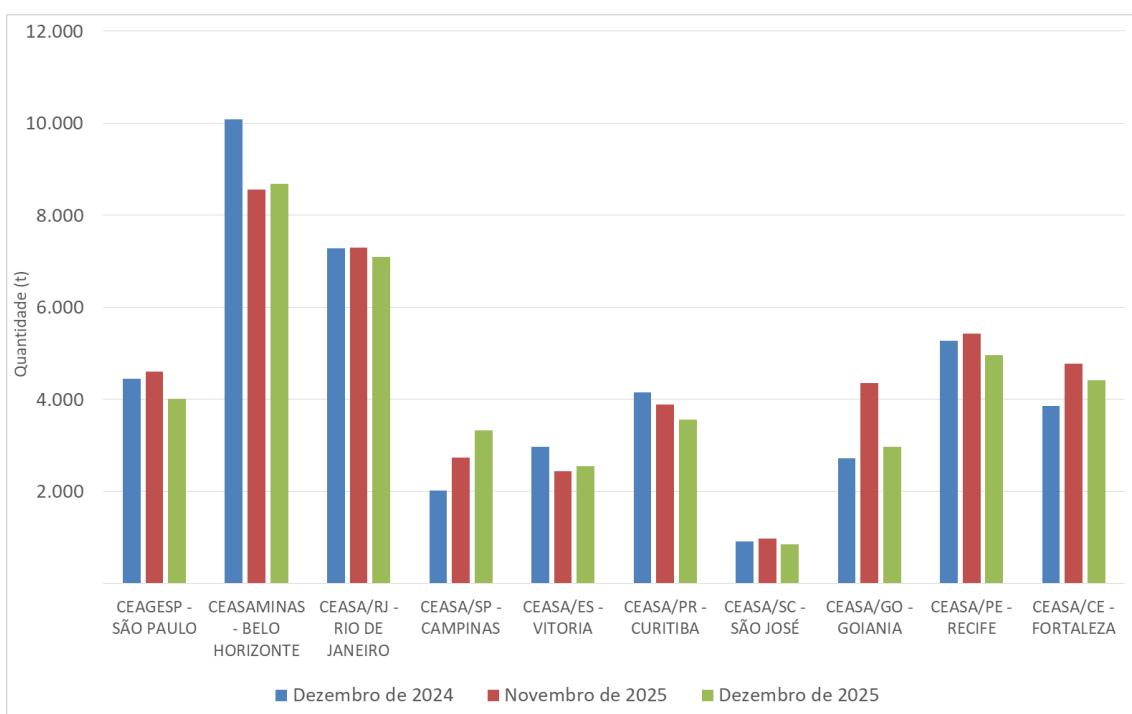
Quanto à comercialização da fruta em dezembro, ocorreu queda na maior parte das Ceasas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-13%), CeasaSC – São José (-12%) e Ceasa/GO – Goiânia (-32%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve queda de 6%.

Em dezembro, para o mercado da banana, as cotações aumentaram e a comercialização caiu nos entrepostos atacadistas analisados, para uma demanda que apresentou leve aquecimento na primeira quinzena do mês. Já no período das festas de fim de ano, que tradicionalmente significa redução dos envios, além da concorrência com as frutas de caroço (ameixa, pêssego e nectarina, principalmente), ocorreu redução da demanda nesse mercado.

E tanto as cotações para a variedade nanica quanto para a variedade prata aumentaram – principalmente para a primeira variedade citada – por causa da baixa oferta para essa época do ano e do aumento da qualidade, principalmente das praças produtoras da Região Nordeste e Sudeste (Vale do Ribeira/SP, norte mineiro e praças baianas), devido às boas condições climáticas na maior parte das zonas produtoras a partir de outubro. Com as chuvas constantes e na medida adequada, a qualidade deve seguir boa em janeiro. Em Santa Catarina, mesmo com um ciclone e granizo tendo atingido alguns bananais, diminuindo a qualidade de alguns lotes e, portanto, os preços, as expectativas produtivas para o ano são positivas.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	244.565	500.145	411.035

Fonte: Conab/Ceasas

Em relação às origens das frutas, em relação às 14 mil toneladas de banana mineira comercializadas pelas Ceasas (com queda de 21,8% em relação a outubro e de 1,55% em relação a novembro), 52% vieram da região de Janaúba; essa região foi seguida, no fornecimento, pelas regiões capixabas (5,5 mil toneladas, alta de 18,1%), cearenses

(4,84 mil toneladas, queda de 12,5%), pernambucanas (4,76 mil toneladas, queda de 8,82%) e paulistas, com outras praças menores. Em relação ao mês anterior, o fornecimento para as Ceasas caiu 6%.

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.

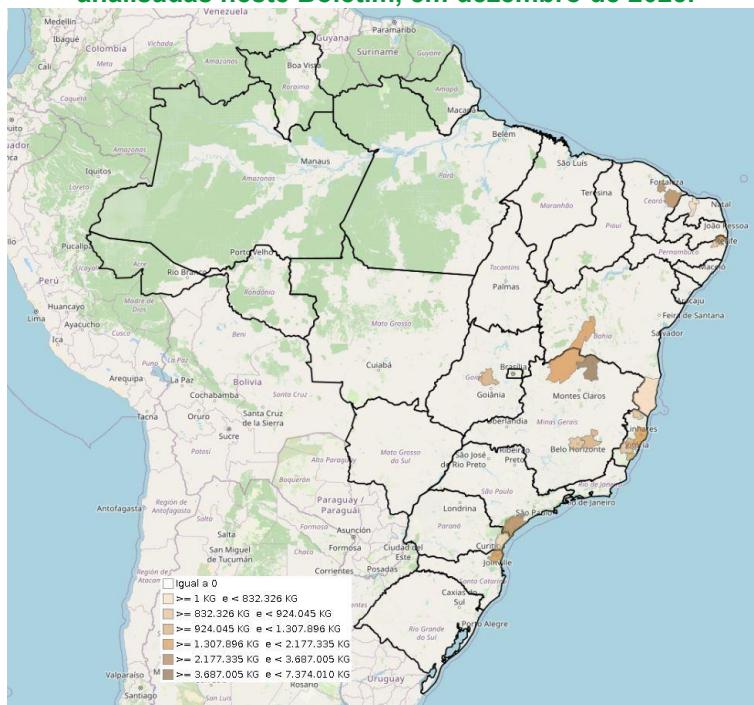


Tabela 8 —Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	13.999.576	JANAÚBA-MG	7.374.009
ES	5.524.316	REGISTRO-SP	3.628.536
CE	4.843.955	MATA SETENTRIONAL	3.384.869
PE	4.760.412	PERNAMBUCANA-PE	
SP	4.174.658	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.619.470
BA	3.303.636	BATURITÉ-CE	2.177.335
SC	2.335.723	JOINVILLE-SC	1.741.196
GO	1.093.275	LINHARES-ES	1.495.589
PR	948.163	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.467.943
RN	783.284	JANUÁRIA-MG	1.307.896
RJ	438.100	ITABIRA-MG	1.251.438
AC	403.385	GUARAPARI-ES	1.036.641
MS	241.920	SANTA TERESA-ES	979.215
RO	6.900	ANÁPOLIS-GO	924.045
PB	3.952	BELO HORIZONTE-MG	877.200
AM	750	MONTANHA-ES	874.340
Som		MÉDIO CAPIBARIBE-PE	836.441
		AFONSO CLÁUDIO-ES	832.326
		PARANAGUÁ-PR	777.305
		PORTO SEGURO-BA	772.207
		VALE DO AÇU-RN	741.984

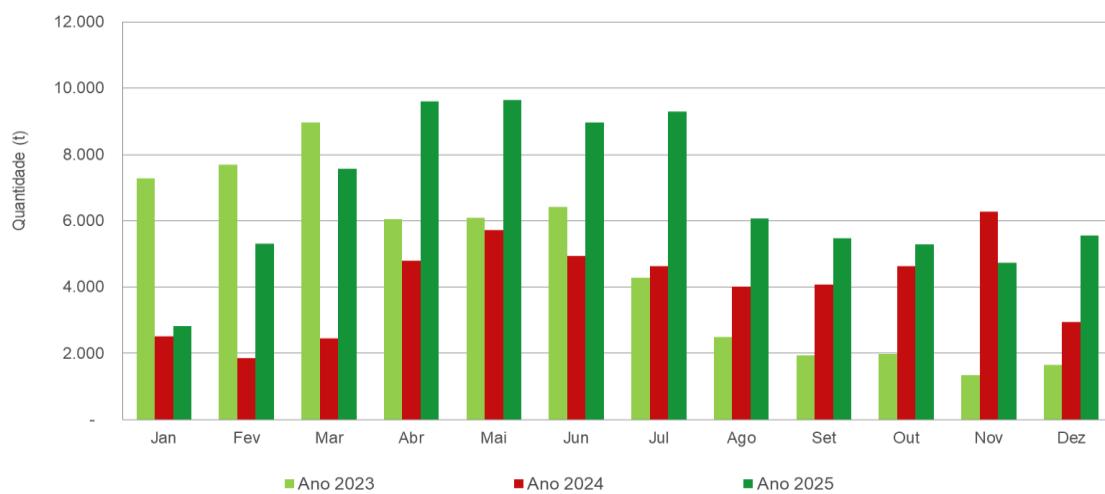
Fonte: Conab/Ceasa

Exportação

As vendas externas em 2025 tiveram um volume de 80,3 mil toneladas, número superior 64,4% em relação ao ano passado, maior 17,3% em face de novembro de 2025 e maior 88,1% na relação com dezembro de 2024 (com a diminuição das frutas disponíveis para vendas), e o faturamento foi de US\$ 29,9 milhões, 45,5% maior na comparação com o ano de 2024. A taxa de crescimento das vendas externas diminuiu justamente por causa da restrição de oferta da banana nanica. Os principais estados exportadores foram São Paulo (76%) e Minas Gerais (24%), e os principais destinos das vendas externas foram Uruguai (45%), Argentina (40%) e Países Baixos (5%).

A diminuição das vendas externas nos últimos três meses esteve relacionada à queda da oferta da variedade nanica, tanto no norte catarinense, que é o maior exportador para Uruguai e Argentina, mas também nas demais praças do Sul e do Sudeste. Mesmo assim, no fechamento anual, as exportações aumentaram, principalmente por causa das boas vendas no primeiro semestre de 2025 e aos entraves produtivos em países concorrentes sul-americanos, que exportam bastante para o Mercosul. Para 2026, com a retomada da maior produção da variedade nanica, as vendas externas anuais devem ser bastante positivas.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁴

⁴ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços foram estáveis na maioria das Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/RN – Natal (11,1%) e queda na Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-10%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-25%). No que diz respeito à banana prata, houve estabilidade de preços para a maioria dos entrepostos, com destaque para a queda na Ceasa/ES – Vitória (-13,4%) e alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (5,9%).

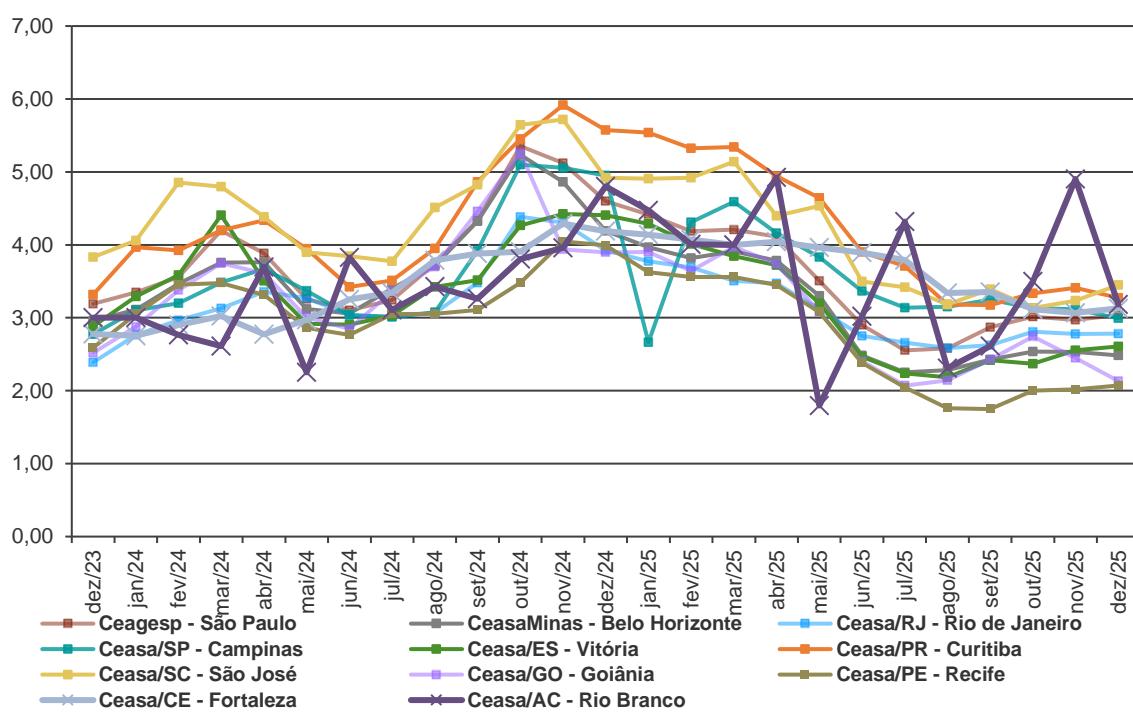
De acordo com o INMET, para o trimestre janeiro/fevereiro/março, as precipitações estarão acima da média climatológica em Santa Catarina, na média no Vale do Ribeira (SP), e acima da média nas outras regiões produtoras (goianas, mineiras, capixabas e nordestinas), e a temperatura do ar estará acima da média em quase todo o Brasil. Com isso, embora o calor possa facilitar o amadurecimento das frutas, se a carestia de chuvas for muito grande o desenvolvimento pode ser comprometido.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, os preços oscilaram levemente na maioria das Ceasas, em relevo a queda na Ceasa/GO – Goiânia (-12,78%), Ceasa/AC – Rio Branco (-35,08%), além de alta na Ceasa/SC – São José (6,67%). Quanto à comercialização da fruta em dezembro, ocorreram altas na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES – Vitória (8,8%), Ceasa/SC – São José (15,49%) e Ceasa/GO – Goiânia (15%). Em relação a dezembro de 2024, destaque para a alta na Ceasa/GO – Goiânia (60,6%).

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

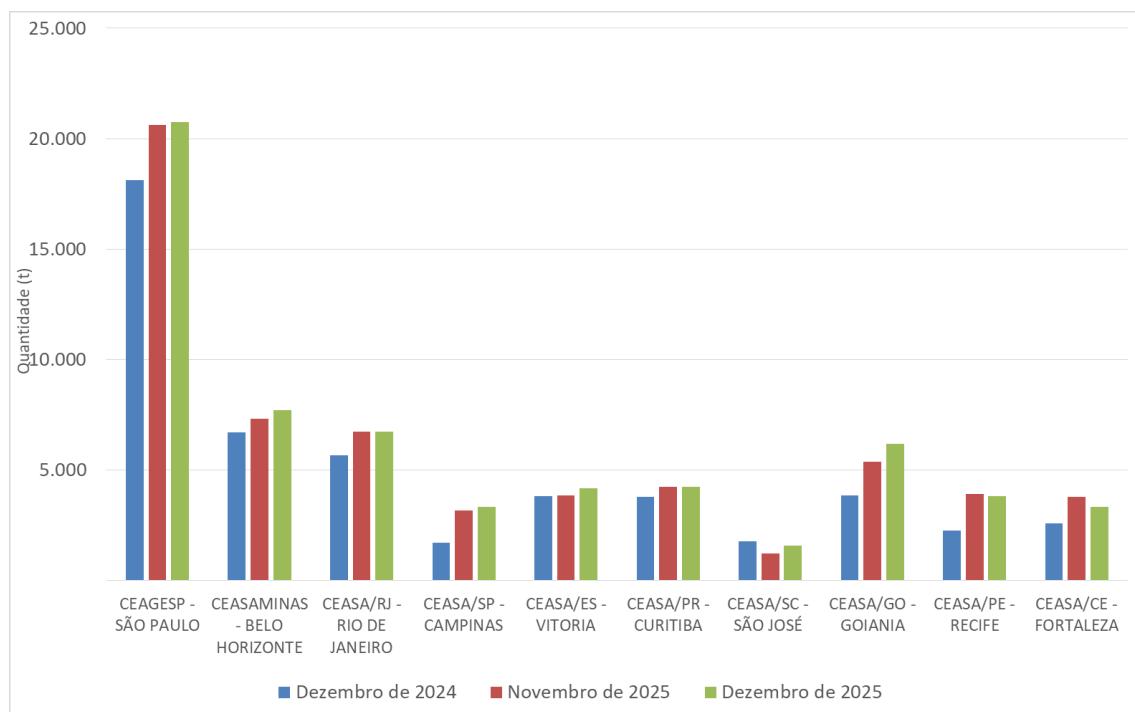


Fonte: Conab/Ceasas

O mercado de laranja, em dezembro, mostrou-se controlado no que tange à variável preço, mesmo que tenha havido aumento da oferta. As laranjas direcionadas ao atacado e varejo apresentaram ótima qualidade, tanto aquelas originárias de Goiás, Sergipe e, principalmente, do cinturão citrícola. No mês, o bom volume de chuvas que caiu em diversas partes do cinturão citrícola ajudou no processo de desenvolvimento dos frutos a serem colhidos nos próximos meses, embora em alguns locais fortes ventanias tenham contribuído para a queda de flores. Contudo, consoante o Fundecitrus, a produção de laranja deve somar 294,81 milhões de caixas de 40,8kg, 3,9% menor em relação à estimativa anterior. Isso aconteceu por causa da diminuição do tamanho médio dos frutos nos meses anteriores e à elevação da projeção da taxa de queda prematura das laranjas.

As informações sobre a comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

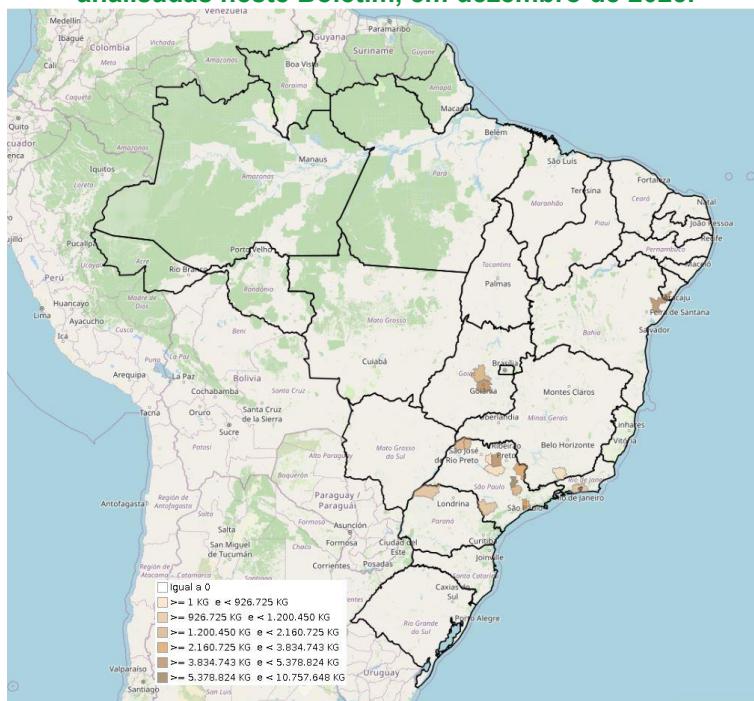
Laranja	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	13.120	9.212	11.620

Fonte: Conab/Ceasas

No entanto, mesmo com o mercado de mesa aquecido, devido à boa demanda e à qualidade, fatores que direcionariam a maiores aumentos de cotações mesmo na presença de maior oferta, a menor demanda industrial acabou funcionando como um freio para novos aumentos de preços. A indústria continuou diminuindo as aquisições no mercado à vista, exigindo melhores padrões de qualidade e cumprindo apenas os contratos já estabelecidos. Essa diminuição tem sua justificativa assentada na menor aquisição de suco por parte da União Europeia, embora os EUA tenha absorvido parte dessa queda de demanda no Velho Continente.

O cinturão citrícola forneceu 41,7 mil toneladas para as Ceasas analisadas em dezembro (alta de 2,5% em relação ao mês anterior), seguida pelo estado de Goiás (6,55 mil toneladas, alta de 31%) e Sergipe, com 5,59 mil toneladas (alta de 9,82% em relação ao mês anterior), além de regiões baianas, paranaenses e cariocas, com 3,87 mil, 1,28 mil e 1,12 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	37.231.518	LIMEIRA-SP	10.757.647
GO	6.549.941	BOQUIM-SE	5.065.545
SE	5.588.014	GOIÂNIA-GO	4.892.487
MG	4.478.842	JABOTICABAL-SP	4.438.914
BA	3.868.937	ALAGOINHAS-BA	3.834.743
PR	1.279.677	MOJI MIRIM-SP	3.228.024
RJ	1.124.250	SÃO PAULO-SP	3.153.498
NI	926.725	PIRASSUNUNGA-SP	2.633.406
SC	352.905	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.160.725
AL	334.544	JALES-SP	1.738.881
RS	178.545	CAMPINAS-SP	1.416.100
ES	29.125	FERNANDÓPOLIS-SP	1.381.000
AC	10.920	ANÁPOLIS-GO	1.200.450
PE	1.675	PARANAVÁI-PR	1.078.140
PB	1.361	ITAPEVA-SP	1.076.958
Som		RIO DE JANEIRO-RJ	1.053.262
		IMPORTADOS	926.725
		ARARAQUARA-SP	857.542
		ANDRELÂNDIA-MG	775.600
		CATANDUVA-SP	681.265

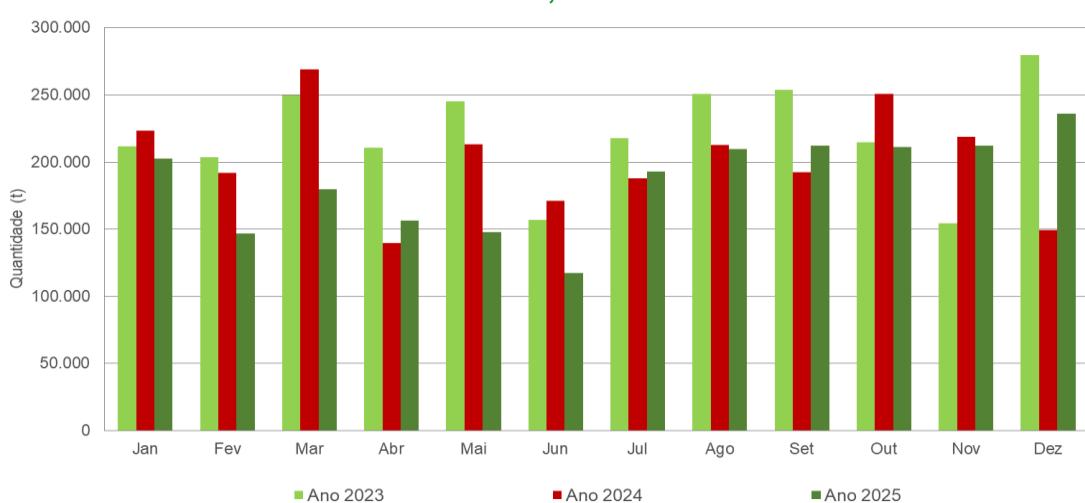
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas em 2025 tiveram um volume de 458 toneladas, número inferior 27% em relação ao ano de 2024. Além disso, o compilado no mês corrente subiu 64% na comparação com dezembro de 2024 e maior 127% em face de novembro de 2025. O faturamento foi de 560,6 mil dólares, inferior 7,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 926,7 toneladas, alta de 42,5% no que diz respeito a dezembro de 2025.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja (concentrado e não concentrado) registraram 2,22 milhões de toneladas no acumulado de 2025, queda de 8,1% em relação ao mesmo período de 2024. No mês corrente em análise, ocorreu alta de 58% em face de dezembro de 2024 e de alta de 11,1% em relação a novembro de 2025. Os principais destinos das vendas externas foram EUA (62%), Países Baixos (15%) e Bélgica (19%), e os principais estados exportadores foram São Paulo (99%) e Sergipe (1%).

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁵

O mês de dezembro marcou uma virada nos embarques mensais, sendo o maior nível mensal do ano de 2025. Para os próximos meses, o cenário é de continuidade de envios moderados de suco, mesmo com as tarifas zeradas para o setor em novembro pelo

⁵ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.

governo Trump e da diminuição das tarifas para os subprodutos citrícolas, como óleos essenciais, subprodutos terapêuticos e polpa de laranja. Com o acordo entre Mercosul e UE, o setor gozará de redução tarifária balizada por desgravação em 7 e 10 anos (redução gradual), com margem de preferência de 50%. Consoante estimativas da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), a consolidação do tratado pode representar uma economia de até US\$ 320 milhões para os exportadores nacionais, levando-se em conta os primeiros cinco anos de vigência do tratado. Previsão de aumento da competitividade do produto brasileiro no exterior, num contexto em que o Brasil é hoje o maior produtor mundial de suco de laranja. A UE é o principal destino da produção brasileira, respondendo por cerca de 40% de todo o suco embarcado pelo país. Em 2025 ocorreu redução das exportações para o bloco por causa dos elevados preços do suco no mercado internacional (safra 2024/25 muito ruim, com safras anteriores médias ou pequenas), com migração parcial da demanda europeia para outros tipos de bebidas, mas com o trabalho do setor e a redução das tarifas, a médio prazo parte do Market share perdido deverá ser recuperado. Dessa forma, o setor em geral e os exportadores, em particular, enfrentarão novos desafios, mas também terão novas oportunidades para expandirem sua oferta.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

No período considerado, as cotações para a laranja pera foram estáveis na maioria as Ceasas; destaque para as quedas na Ceasa/MT – Cuiabá (-10%) e Ceasa/SP – Campinas (-13,8%), além de alta na CeasaMinas – Uberaba (18,3%).

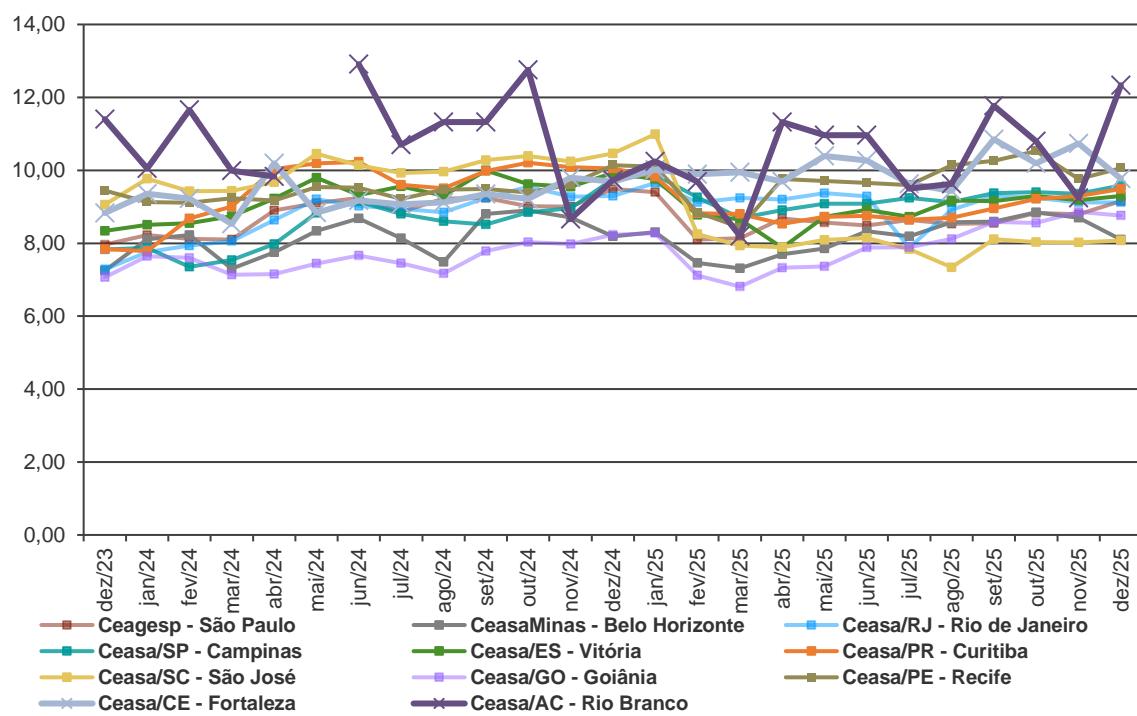
Para o trimestre janeiro/fevereiro/março, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão acima da média na Região Sul e abaixo dela em Goiás, na Bahia e Sergipe. Já no cinturão citrícola precipitações na média. Isso poderá continuar a favorecer o bom enchimento das frutas com boa qualidade no cinturão citrícola, apesar de a presença do greening nos pomares tender a aumentar a taxa de queda nas árvores.



MAÇÃ

A dinâmica no mercado de maçã foi caracterizada por pequenas altas na maior parte das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (4,1%), Ceasa/PE – Recife (3,06%) e Ceasa/AC – Rio Branco (33,44%). Já em relação à comercialização, destaque para a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (14%), Ceasa/GO – Goiânia (192%) e Ceasa/PE – Recife (32%) e queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-91%). Em relação a dezembro de 2024, destaque para a alta na Ceasa/GO – Goiânia (239%).

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

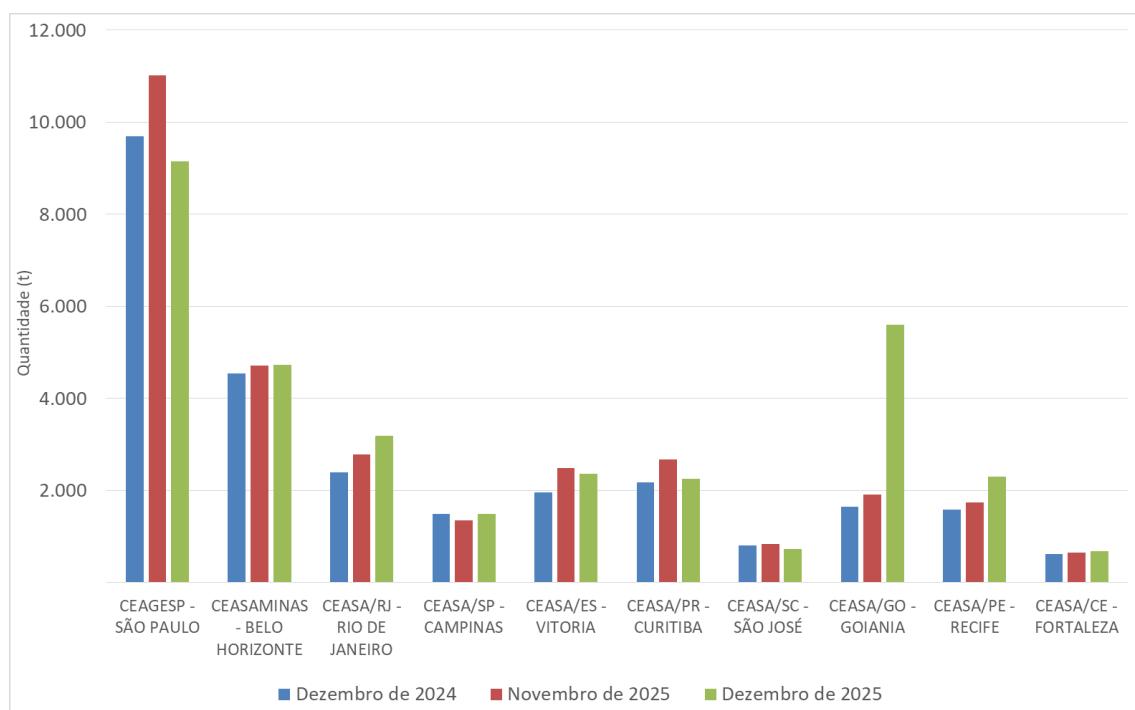
Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em abril de 2024.

Como dito acima, o comportamento do mercado de maçã em dezembro foi marcado por pequenas altas nas cotações nos primeiros decêndios do mês, no contexto do abastecimento ligado ao escoamento da produção ligada aos últimos lotes contidos nas câmaras frias sulistas, além do aumento da produção paulista e da maçã eva no Paraná. Inclusive, boa parte do aumento de produção em São Paulo (principal região fornecedora do mês às Ceasas) foi direcionada para a Ceasa/GO – Goiânia: 98% da maçã comercializada no mês nessa Ceasa foi originária do estado paulista. Já nos entrepostos sulistas e na Ceagesp, a maior queda da demanda fez com que os preços caíssem. Nos demais entrepostos atacadistas, com a zeragem quase que total dos estoques contidos nas câmaras frias sulistas, a oferta diminuiu, o que impactou em

aumentos de preços de pequenos, num contexto em que os últimos lotes dessas maçãs tiveram que concorrer com as importações e com as frutas de caroço de fim de ano, além da influência do início das férias escolares na queda da demanda no período (as instituições de ensino são grandes consumidoras de maçãs miúdas).

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



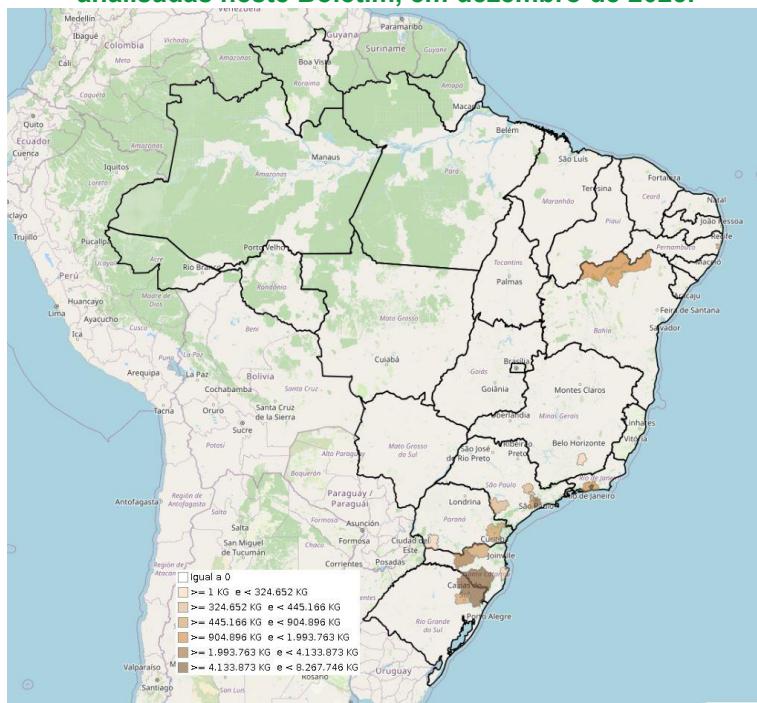
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	25.128	45.828	4.230

Fonte: Conab/Ceasas

Quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas e comparamos com o mês anterior, percebemos que as praças paulistas contribuíram com 11,52 mil toneladas (alta de 98,2%, e em dezembro já havia registrado uma alta de 50% em face de novembro). Ela foi seguida pelo estado catarinense, que forneceu 8,75 mil toneladas, queda de 20,9%. Já as regiões gaúchas lideradas por Vacaria forneceram 8,35 mil toneladas, queda de 35,5%, além das contribuições de outras praças menores. No conjunto das Ceasas analisadas, a alta da oferta foi de 7,55%, principalmente por causa de São Paulo.

Figura 8—Principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10—Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	11.519.776	SÃO PAULO-SP	8.267.745
SC	8.752.993	CAMPOS DE LAGES-SC	5.279.014
RS	5.388.051	VACARIA-RS	4.874.667
NI	1.993.763	JOAÇABA-SC	2.534.380
RJ	1.302.621	IMPORTADOS	1.993.763
BA	1.219.772	RIO DE JANEIRO-RJ	1.262.749
PR	991.613	JUAZEIRO-BA	1.225.352
PE	782.266	OSASCO-SP	1.130.860
MG	462.752	ITAPECERICA DA SERRA-SP	904.896
GO	49.384	SUAPE-PE	744.850
CE	39.312	CAXIAS DO SUL-RS	573.141
PB	26.450	CANOINHAS-SC	556.540
MS	11.460	CURITIBA-PR	445.166
Som	32.540.213	JUNDIAÍ-SP	385.342
		SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	368.061
		CAMPINAS-SP	357.364
		ITAPEVA-SP	324.652
		FLORIANÓPOLIS-SC	303.594
		FRANCISCO BELTRÃO-PR	259.559
		BARBACENA-MG	228.468

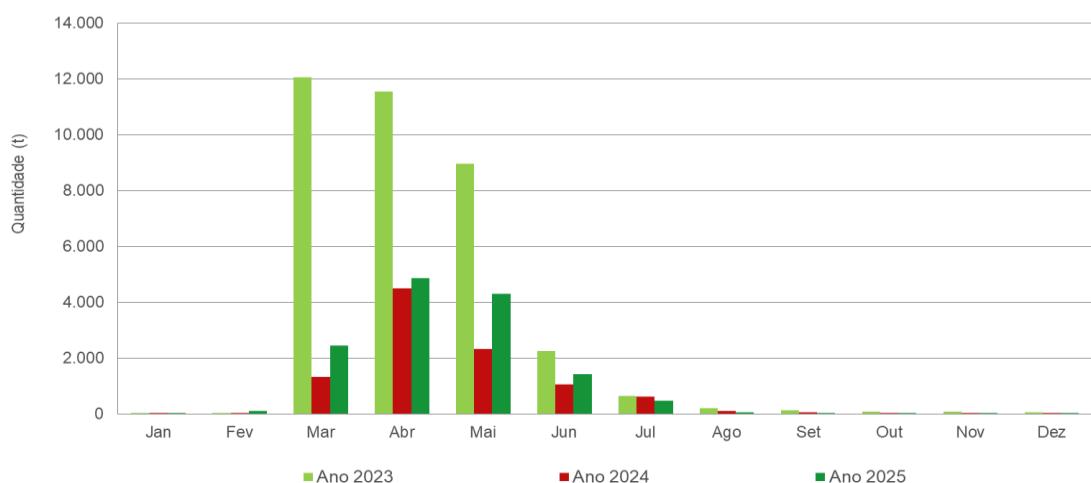
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas em 2025 tiveram um volume de 13,79 mil toneladas, 36,6% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior. Levando-se em conta o mês corrente, as vendas externas foram 39,1% maiores em relação a novembro de 2025 e 10,3% maiores em relação a dezembro de 2024. Já o faturamento foi de US\$ 14,63 milhões, superior 53,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos das vendas externas foram Índia (21%), Portugal (17%), Irlanda (16%) e Reino Unido (10%). Essa recuperação das exportações esteve ligada à maior produção após quebra de safra na temporada anterior, decorrente de problemas climáticos e fitossanitários.

As importações do país foram elevadas no segundo semestre, e as importações de frutas comercializadas pelas Ceasas, em dezembro, tiveram um volume de 2 mil toneladas, 9,14% menores em relação ao mês anterior, resultado da demanda não aquecida no mercado nacional, da concorrência com as frutas de caroço e do aumento da produção paulista.

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁶

Com o acordo Mercosul/União Europeia, o mercado de maçã, que sofre bastante por ter um imposto ad valorem elevado, além de um adicional por excesso de produto e/ou período de exportação, em até 12 anos melhorará muito sua competitividade, o que poderá provocar novos investimentos em novos pomares para a expansão da produção voltada ao mercado externo. Atualmente, a maior parte da maçã produzida no Brasil é

⁶ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

pra consumo interno, sendo que as exportações (de maçãs miúdas) são direcionadas para a Ásia.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

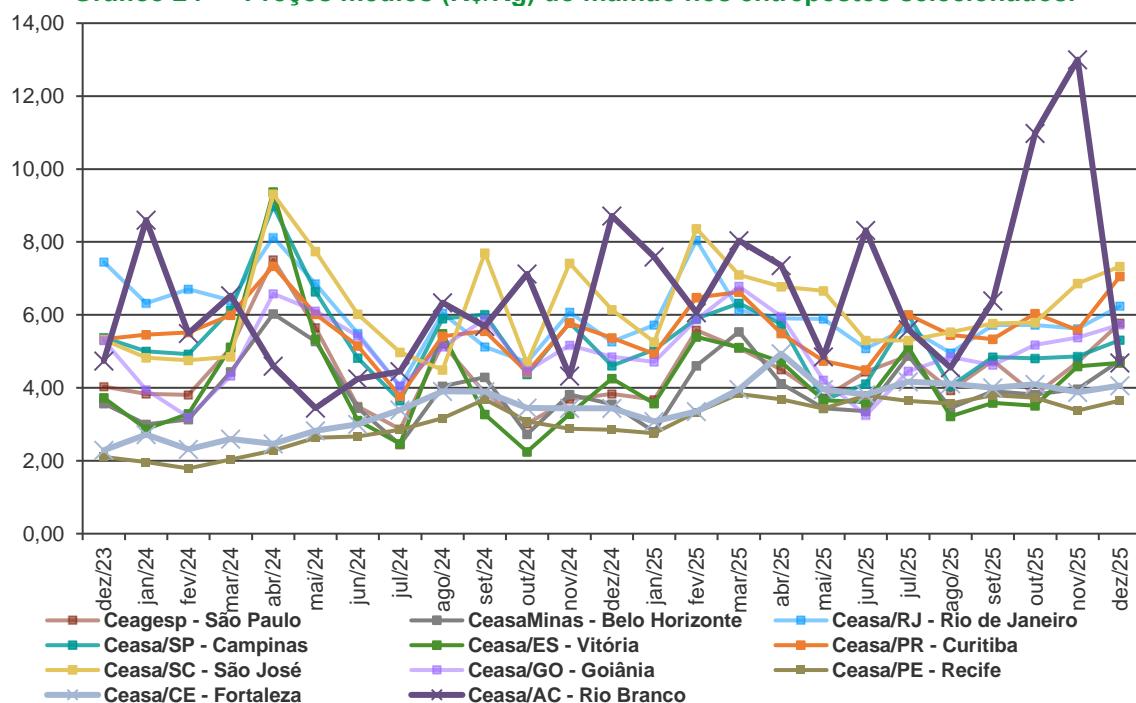
Para o período considerado, os preços estiveram estáveis ou subiram nos entrepostos atacadistas; em evidência a queda na Ceasa/RS – Porto Alegre (11,8%), Ceasa/BA – Salvador (9,9%) e Ceagesp – Ribeirão Preto (65,4%).

Em relação ao trimestre janeiro/fevereiro/março, a tendência será de chuvas acima da média climatológica nas praças produtoras sulistas e acima dela no Nordeste; além disso, as temperaturas estarão acima da média climatológica nas principais regiões produtoras. Com essas condições, a fase final do período de brotação da fuji e o início da colheita da gala, em fins de janeiro, deverão ser satisfatórios para a boa qualidade das frutas e da produtividade nos pomares.



Para o mercado do mamão, as cotações subiram em todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-63,96%), com destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (22,9%), CeasaMinas – Belo Horizonte (19,66%) e Ceasa/PR – Curitiba (26,52%). Quanto à quantidade comercializada, ocorreram quedas na maioria das centrais de abastecimento, com destaque para o descenso na Ceagesp – São Paulo (-22%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-16%) e Ceasa/GO – Goiânia (-41%).

Gráfico 24 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



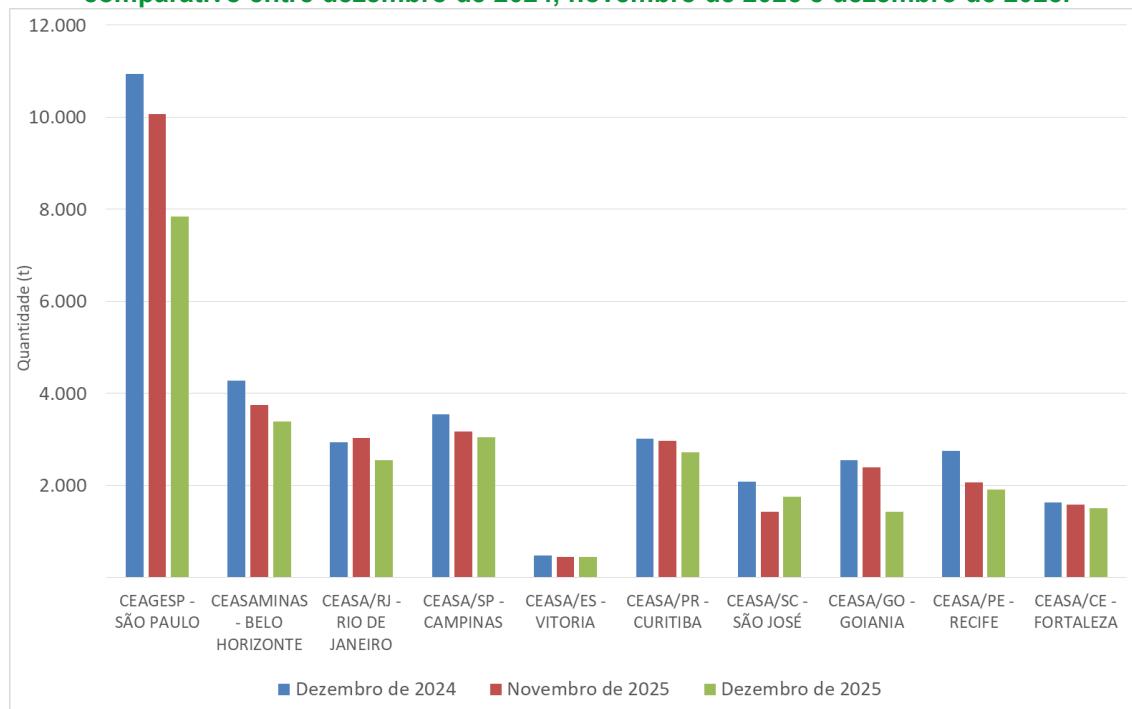
Fonte: Conab/Ceasas

O mês de dezembro apresentou, como descrito acima, elevação de preços e queda na comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas analisados, como no mês anterior, num contexto de demanda apenas regular nas primeiras semanas e mais fraca no período festivo. A alta de preços ocorreu por causa da menor oferta de frutas de qualidade, o que aumentou os ganhos dos produtores que tinham mamões com padrões mais elevados tanto para a polpa quanto para a casca, pois esse impacto visual contribui bastante para a escolha do consumidor. Essa queda da oferta aconteceu nas duas principais regiões produtoras brasileiras ao mesmo tempo: o norte capixaba e o sul baiano. Nessas regiões, a presença de chuvas constantes (com índices pluviométricos acima do esperado) atrasou o amadurecimento, mas também causaram aumento de doenças fúngicas em vários lotes de mamão. Como explicado acima, os produtores desses lotes tiveram dificuldades em vender seus produtos. No entanto, a partir do

último decêndio do mês, com o aumento das temperaturas e diminuição das chuvas, a produção começou a aumentar, o que poderá significar queda de preços em janeiro, como registrado para o mamão formosa na primeira quinzena de janeiro.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



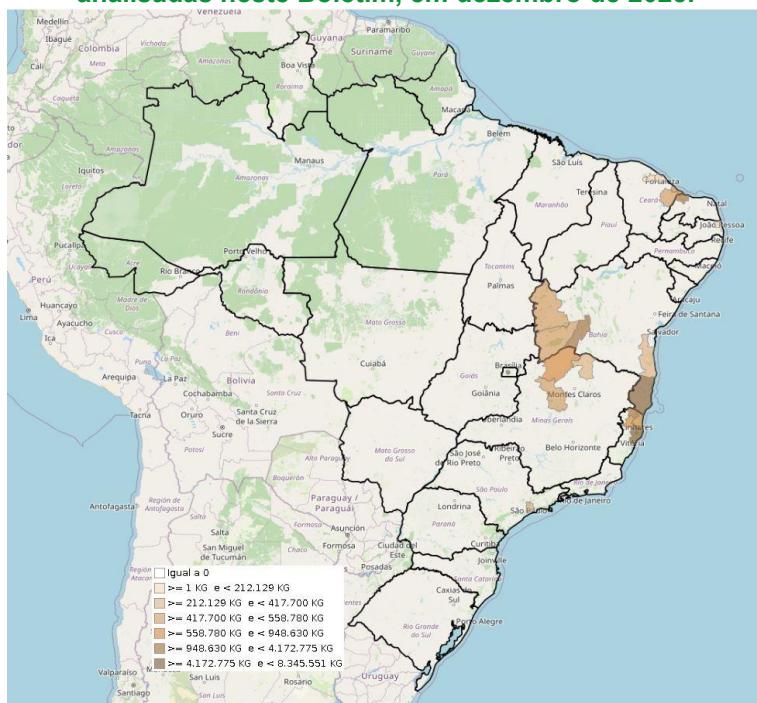
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	9.872	30.636	11.632

Fonte: Conab/Ceasas

As praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 10,66 mil toneladas para a primeira (queda de 27,3% em face de novembro/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 9,05 mil toneladas (queda de 7,62% na comparação com o mês anterior), seguido das regiões mineiras, potiguaras e paulistas, além da contribuição de outras praças menores. No total foram comercializadas 26,63 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, queda de 16,33% na comparação com novembro de 2025.

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 —Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

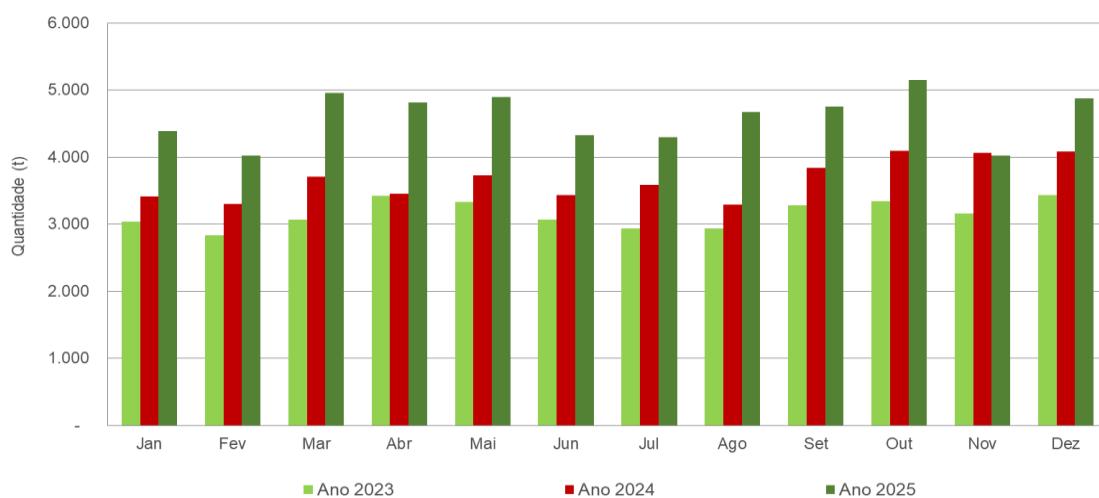
UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	10.662.413	PORTO SEGURO-BA	8.345.550
ES	9.050.025	LINHARES-ES	4.591.850
RN	2.672.753	MONTANHA-ES	3.695.448
CE	1.607.612	MOSSORÓ-RN	2.208.832
MG	1.467.796	BOM JESUS DA LAPA-BA	948.630
SP	452.281	SÃO MATEUS-ES	923.301
PB	296.020	JANUÁRIA-MG	635.013
GO	179.444	NOVA VENÉCIA-ES	609.317
PE	141.060	LITORAL DE ARACATI-CE	558.780
PR	52.185	BAIXO JAGUARIBE-CE	453.192
RJ	20.916	BARREIRAS-BA	429.870
DF	16.210	PIRAPORA-MG	421.795
AC	10.952	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	417.700
Som	26.629.667	ILHÉUS-ITABUNA-BA	364.008
		JANAÚBA-MG	267.461
		LITORAL SUL-RN	264.000
		SÃO PAULO-SP	212.129
		LITORAL NORTE-PB	201.994
		FORTALEZA-CE	174.140
		MÉDIO CURU-CE	170.840

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas em 2025 tiveram um volume de 55,16 mil toneladas, número superior 25,4% em relação ao mesmo período de 2024. O volume enviado no mês em análise foi maior 19,3% em face de dezembro de 2024 e maior 21,2% em relação a novembro de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 68 milhões, alta de 28,5% na comparação o mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Portugal (31%), Espanha (17%), Reino Unido (12%) e Países Baixos (7%), e os principais estados exportadores foram Espírito Santo e o Rio Grande do Norte. As vendas devem continuar aquecidas devido à forte demanda europeia. O acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, que caminha para a implementação, pode beneficiar a competitividade do produto brasileiro. Mais para isso acontecer, mais do que a resolução de questões tarifárias, se encontra o cumprimento das normas de segurança alimentar da UE. O bloco exige padrões elevados para a presença de resíduos de agrotóxicos e pragas (como a mosca-das-frutas). Além disso, a UE estabelece Limites Máximos de Resíduos (LMRs) estritos. Assim, seu não cumprimento pode levar à suspensão das importações ou inspeções mais severas. Soma-se a isso a necessidade de um certificado fitossanitário para a entrada de mamão no território europeu.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁷

⁷ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 set. 2025.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

No período considerado, para o mamão formosa, os preços caíram na maioria das Ceasas. Destaque para a queda na Ceasa/PR – Cascavel (-33,3%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-11,2%). Já para o atacado para o mamão papaya ocorreu estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceagesp – Ribeirão Preto (69%) e queda na Ceasa/PB – João Pessoa (-16,7%).

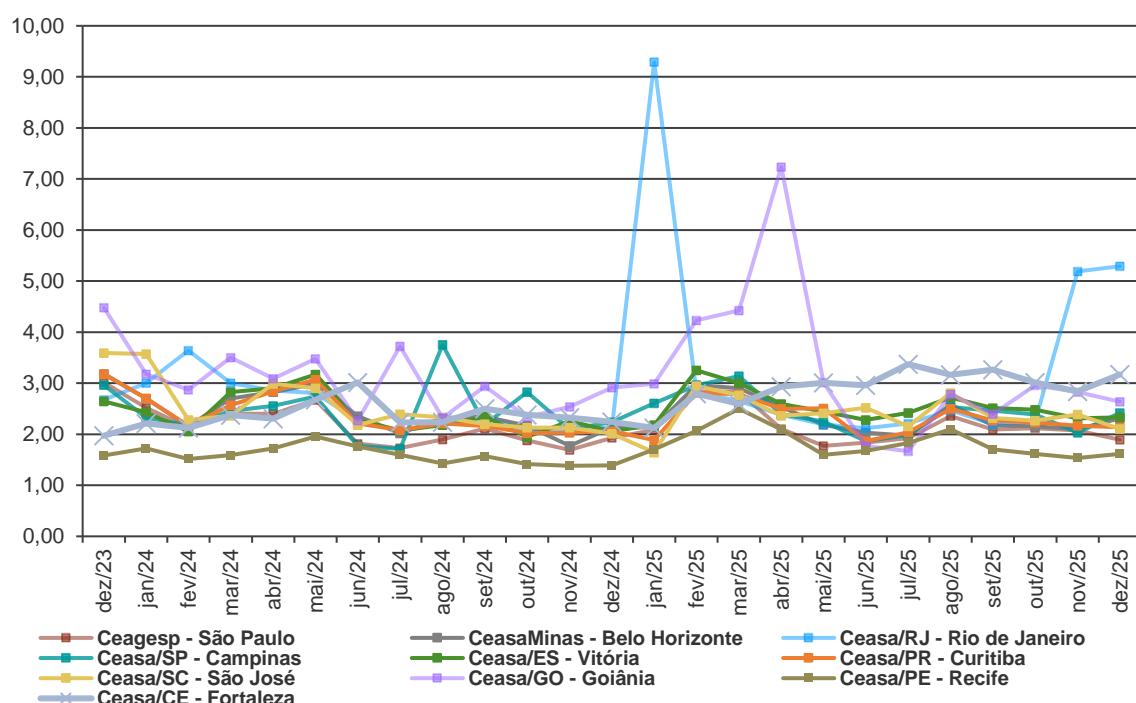
A previsão de chuvas para o trimestre janeiro/fevereiro/março estará abaixo da média nas principais praças produtoras, e a temperatura do ar estará elevada em todo o Brasil, exceto no sul baiano, que estará dentro da média histórica, segundo o INMET. Isso poderá continuar a ajudar no amadurecimento, mas se o calor for muito intenso, doenças nas cascas poderão surgir e poderão comprometer a produtividade, a qualidade da produção e elevar os custos dos produtores.



MELANCIA

Em relação às cotações no mercado de melancia, destaque para a elevação na Ceasa/SP – Campinas (19%) e Ceasa/PE – Recife (12%), além de queda na Ceagesp – São Paulo (-9%). Quanto à comercialização, ocorreu aumento na maioria das Ceasas, com destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (39%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (37%) e Ceasa/SC – São José (73%).

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Em dezembro, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi na maior parte de pequenas elevações de preços de leve a moderadas e aumento da comercialização na maioria das Ceasas, à exceção das quedas em Pernambuco e Goiás, respectivamente, por causa da diminuição na Mata Setentrional Pernambucana e do fim da safra em Uruana/GO. Já regiões que ficaram encarregadas de suprir a maior parte do abastecimento nacional, após o início da entressafra em Uruana/GO, foram diversas praças paulistas (como Araraquara, Presidente Prudente e Bauru), que juntas comercializaram 13,44 mil toneladas, alta de 48,7% (no mês anterior já tinha aumentado 70,3%). Já a Bahia forneceu aos entrepostos atacadistas 11,51 mil toneladas, queda de 3,92%. O estado goiano forneceu 6,36 mil toneladas, queda de 6% em relação a novembro. O Rio Grande do Sul, na entrada da safra, foi a quarta maior praça a fornecer

a fruta para as Caesas, com 5,4 mil toneladas. As praças Pernambucanas, que ajudaram a abastecer a Região Nordeste, forneceram 3,8 mil toneladas, queda de 2,5%.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2024, novembro de 2025 e dezembro de 2025.



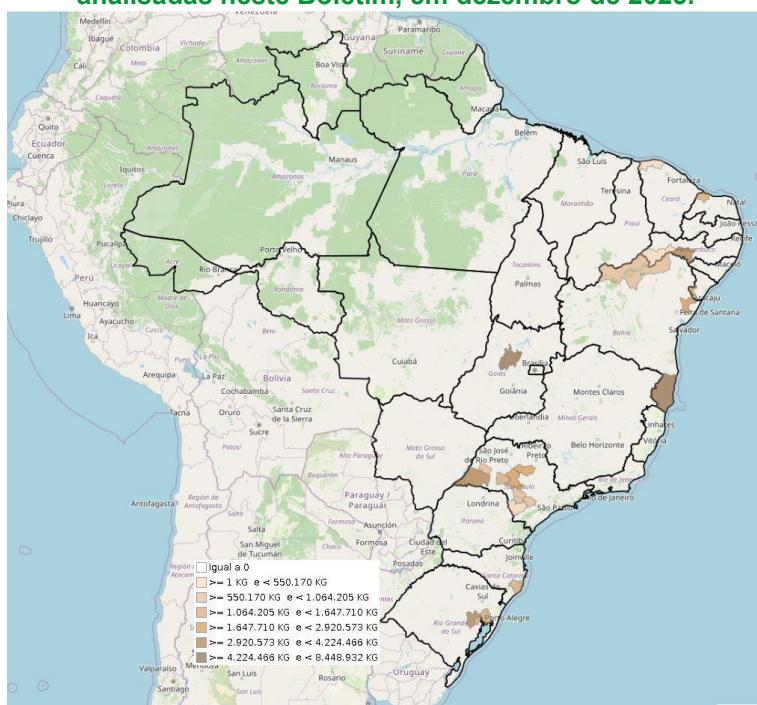
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Dezembro de 2024	Novembro de 2025	Dezembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	99.800	44.500	205.750

Fonte: Conab/Ceasas

O principal fator que ajudou a contrabalançar o aumento da oferta na maior parte dos entrepostos atacadistas, de modo a não deprimir os preços, foi a boa qualidade das frutas, aliada à medida elevação da demanda na primeira quinzena do mês, influenciada pelo aumento da temperatura.

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	13.440.727	PORTO SEGURO-BA	8.448.931
BA	11.513.988	CERES-GO	6.531.820
GO	6.363.876	SÃO JERÔNIMO-RS	3.565.890
RS	5.406.050	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.967.259
PE	3.803.473	ITAPARICA-PE	2.920.573
SE	1.643.710	ARARAQUARA-SP	2.629.136
RN	1.460.405	ALAGOINHAS-BA	2.261.840
SC	1.437.860	BAURU-SP	2.132.680
CE	932.224	TOBIAS BARRETO-SE	1.647.710
MG	510.055	MARÍLIA-SP	1.448.960
MS	425.540	TUBARÃO-SC	1.318.260
ES	236.420	MOSSORÓ-RN	1.297.065
PR	232.110	PORTO ALEGRE-RS	1.064.205
AC	203.250	AVARÉ-SP	914.660
MA	122.000	ITAPETININGA-SP	765.360
RJ	89.400	JUAZEIRO-BA	666.197
TO	82.000	ADAMANTINA-SP	550.170
PB	22.000	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	537.500
DF	5.304	PETROLINA-PE	516.090
AM	2.500	ITAPEVA-SP	501.680
NI	2.020		
Soma			47.934.912

Fonte: Conab/Ceasas

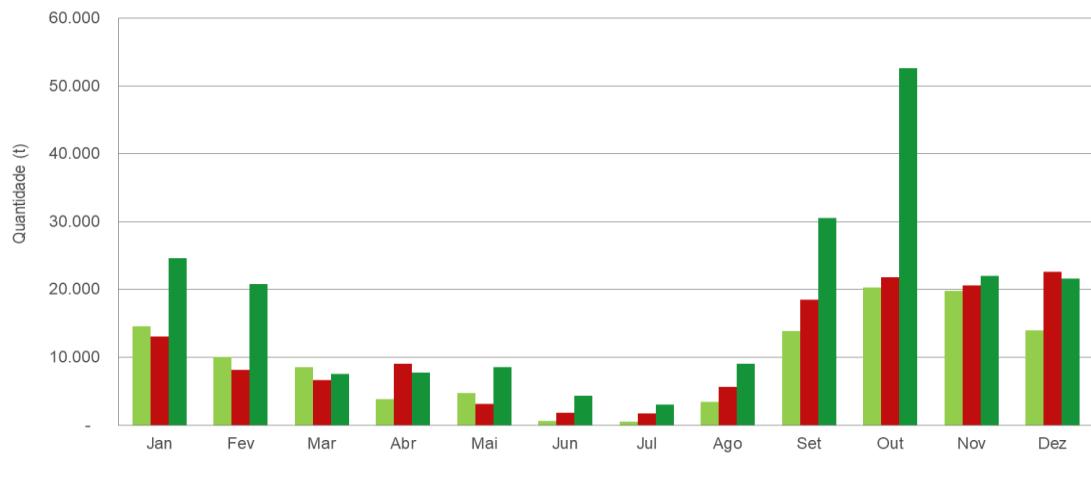
Exportação

As vendas externas em 2025 registraram um volume de 212 mil toneladas, número 60,2% maior em relação a 2024. Já o volume enviado no mês em análise foi menor em 4,45% na comparação com dezembro de 2024 e menor 2% em face de novembro de 2025. Além disso, o faturamento foi de U\$S 100,2 milhões, 65,9% maior em relação ao mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Reino Unido (39%) e Países Baixos (46%), e os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (34%) e Ceará (66%).

A produção brasileira na temporada 2025/26 se mostrou bastante positiva, principalmente das minimelancias potiguares e cearenses. Em dezembro os embarques diminuíram em relação ao mês anterior; contudo, mesmo assim, continuaram em bons níveis e com alto faturamento; essa variável foi positivamente influenciada pela diminuição da produção de outros fornecedores, consoante a Esalq/Cepea. A tendência é que os resultados finais da temporada das exportações seja altamente positivo.

Com o acordo entre Mercosul e União Europeia, o mercado de melancia brasileiro, que possui uma tarifa atual de 10% e deverá ser totalmente isenta de impostos de importação em 10 anos, aumentará a competitividade contra outros países (como África do Sul, Chile e Peru) com expectativa de impacto positivo no comércio e geração de empregos.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC8

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de janeiro/26

Para esse período, a trajetória dos preços não teve tendência definida entre as Ceasas; em destaque a queda na Ceagesp – Ribeirão Preto (-33,3%) e a elevação na CeasaMinas – Belo Horizonte (20%). Segundo previsão do Inmet, para o trimestre janeiro/fevereiro/março, o volume de precipitações estará acima da média climatológica nas praças gaúchas, e abaixo dela em Goiás e na Bahia, além de na média em São Paulo, e a temperatura do ar estará acima da média ou dentro dela em todas as regiões produtoras em atividade do país. Isso indicará produção de frutas de qualidade se as chuvas apresentadas não forem tão intensas na BA, SP e no RS, que serão as principais praças produtoras no trimestre a fornecerem às Ceasas.

⁸ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN 977-244658604-2

